



# Personalidade nos Bombeiros de Portugal: Contributos para a intervenção psicológica em grupo

**Aldara Maria Silva Maravilha**

**Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

Orientação: Prof. Doutora Cristina Costa Lobo

Fevereiro, 2014



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

# Personalidade nos Bombeiros de Portugal: Contributos para a intervenção psicológica em grupo

**Aldara Maria Silva Maravilha**

**Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

Orientação: Prof. Doutora Cristina Costa Lobo

Fevereiro, 2014



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## **Agradecimentos**

Todo o meu percurso tem sido apoiado, pelas pessoas que sempre acreditaram em mim e que jamais duvidaram que não conseguisse completar mais uma grande etapa na minha vida.

Agradeço, antes de mais, às minhas orientadoras de estágio e orientação científica, Prof. Doutora Cristina Costa Lobo e Dra Sónia Liliana Trindade por todo o apoio, carinho, preocupação e disponibilidade prestadas.

À UPT, pelo percurso. À Prof. Doutora Ana Conde pelos estímulos e apoio em todas as solicitações que lhe dirigi.

Quero agradecer, também, às pessoas mais importantes do mundo que sempre estiveram presentes nos momentos bons mas e essencialmente nos momentos não tão bons. Por isso deixo o meu obrigado sincero aos meus pais, que sempre me indicaram o caminho mais justo a seguir e que sempre estiveram presentes para todas as minhas dúvidas e as minhas birras. À minha irmã que sempre me incentivou para lutar por mais uma grande conquista e se mostrou sempre disponível. Aos meus avós que sempre me souberam ouvir e me mostraram que o caminho é sempre em frente.

A ti, que sabes quem és, por todo o apoio e por sempre estares disponível para aturar as minhas teimosias e extravagâncias!

Quero, igualmente, agradecer à Direção dos Projetos Sociais nos Bombeiros de Tarouca porque sempre se mostraram disponíveis para me apoiar em tudo o que fosse necessário.

A todos muito obrigada!

## Resumo

Neste estudo abordamos a personalidade dos bombeiros voluntários através do modelo dos cinco grandes fatores. A aceitação da matriz do modelo dos cinco fatores por parte da personalidade e da saúde faculta uma infra-estrutura conceptual e teórica dotada da maior coerência.

A amostra deste estudo é constituída por 57 bombeiros pertencentes à Associação Humanitária de Tarouca (A.H.B.V.T.), distrito de Viseu, sendo que todos os participantes desempenham funções de bombeiro voluntário. De entre os bombeiros participantes 7 são do sexo feminino e 50 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 61 anos ( $M = 35,46$ ;  $DP = 11,1$ ). As medidas utilizadas neste estudo são o questionário sociodemográfico (Maravilha & Costa-Lobo, 2013) para avaliar as variáveis sociodemográficas, como a idade, a profissão e o tempo de bombeiro e o *Revised NEO Personality Inventory* (NEO-PI-R) de Costa e McCrae (1992), na sua versão portuguesa (Lima & Simões, 2000) para a avaliação da personalidade.

Concretizou-se o estudo da associação entre variáveis sociodemográficas, idade e tempo enquanto bombeiro, e os domínios da personalidade (NEO-PI-R, Costa & McCrae, 1992).

Os resultados são discutidos com base no modelo dos cinco fatores (Costa & McCrae, 1992) e levam-nos a considerar que variáveis sociodemográficas estão associadas ao tipo de personalidade de cada indivíduo.

Este estudo manifesta a pertinência de analisarmos a população dos bombeiros, no que concerne aos traços de personalidade com o intuito de aferir informação que possa conduzir à elaboração de um programa de promoção para a saúde, com intervenções psicológicas em grupo devidamente delineadas e metódicas.

Palavras - Chave: Bombeiros, Personalidade, Saúde, Intervenção psicológica em grupo

## **Abstract**

In this study we address the personality of the fire department through the five factor model. The acceptance of the model of the five factors by array of personality and health would provide conceptual and theoretical infrastructure provided the greatest consistency. The sample consists of 57 firefighters belonging to the Association of Humanitarian Tarouca (AHBVT), Viseu district, where all participants play roles volunteer firefighter. Among the participants firefighters are 7 females and 50 males, aged between 17 and 61 years ( $M = 35.46$ ,  $SD = 11.1$ ).

The measures used in this study are the sociodemographic questionnaire (Maravilha & Costa-Lobo, 2013) to assess the socio-demographic variables such as age, profession and time firefighter and the Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) of Costa and McCrae (1992), in portuguese version (Lima & Simões, 2000) for personality assessment.

Materialized in the study of the association between sociodemographic variables, age and time as a firefighter, with domains of personality (NEO-PI-R, Costa & McCrae, 1992). The results are discussed based on the model of the five factors (Costa & McCrae, 1992) and lead us to consider sociodemographic variables are associated with the type of personality of each individual.

This study shows the relevance of analyzing the population of firefighters with respect to personality traits with the purpose of obtaining information that may lead to the establishment of a program to promote health, psychological interventions with group properly delineated and methodical.

**Keywords:** Firefighters, Personality, Health, Psychological group intervention

## Índice

Introdução .....	10
Capítulo 1 – Personalidade: sistematização de contributos teóricos .....	12
1.1 Definição de personalidade .....	13
1.1.2 Teorias da personalidade .....	14
1.1.2.1 Teoria psicodinâmica .....	14
1.1.2.3 Teoria neofreudiana .....	14
1.1.2.4 Teoria fenomenológica .....	15
1.2 Modelo dos cinco fatores da personalidade .....	16
1.2.1 Neuroticismo (N) .....	18
1.2.2 Extroversão (E) .....	18
1.2.3 Abertura à Experiência (O) .....	18
1.2.4 Amabilidade (A) .....	18
1.2.5 Conscienciosidade (C) .....	19
1.3 Síntese integradora .....	19
Capítulo 2 – Os Bombeiros: funções, estruturas de suporte, particularidades psicossociais e estratégias de intervenção psicológica .....	21
2.1 Funções e estruturas de suporte aos Bombeiros .....	22
2.2 Personalidade nos Bombeiros .....	24
2.3. Intervenção psicológica com bombeiros .....	25
2.3.1 Intervenção Psicológica em Grupo .....	26
Capítulo 3 – Estudo empírico .....	28
3.1 Metodologia .....	29
3.1.1 Objetivos .....	29
3.1.2 Hipóteses .....	30
3.1.3 Variáveis .....	30
3.1.4 Caraterização dos participantes .....	30
3.1.5 Instrumentos de recolha dos dados .....	36
3.1.5.1 Questionário sóciodemográfico .....	36
3.1.5.2 Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) .....	36
3.1.5.2.1 Ansiedade (N1) .....	40
3.1.5.2.2 Hostilidade (N2) .....	40
3.1.5.2.3 Depressão (N3) .....	40
3.1.5.2.4 Auto-Consciência (N4) .....	40
3.1.5.2.5 Impulsividade (N5) .....	40
3.1.5.2.6 Vulnerabilidade (N6) .....	41

3.1.5.2.7 Acolhimento caloroso (E1).....	41
3.1.5.2.8 Gregariedade (E2).....	41
3.1.5.2.9 Assertividade (E3).....	41
3.1.5.2.10 Actividade (E4).....	41
3.1.5.2.11 Procura de Excitação (E5).....	41
3.1.5.2.12 Emoções Positivas (E6).....	41
3.1.5.2.13 Fantasia (O1).....	42
3.1.5.2.14 Estética (O2).....	42
3.1.5.2.15 Sentimentos (O3).....	42
3.1.5.2.16 Ações (O4).....	42
3.1.5.2.17 Ideias (O5).....	42
3.1.5.2.18 Valores (O6).....	42
3.1.5.2.19 Confiança (A1).....	42
3.1.5.2.20 Rectidão (A2).....	43
3.1.5.2.21 Altruísmo (A3).....	43
3.1.5.2.22 Complacência (A4).....	43
3.1.5.2.23 Humildade ou Modéstia (A5).....	43
3.1.5.2.24 Sensibilidade (A6).....	43
3.1.5.2.25 Competência (C1).....	43
3.1.5.2.26 Ordem (C2).....	43
3.1.5.2.27 Obediência ao Dever (C3).....	44
3.1.5.2.28 Esforço de Realização (C4).....	44
3.1.5.2.29 Auto-Disciplina (C5).....	44
3.1.5.2.30 Deliberação (C6).....	44
3.1.6 Procedimentos.....	45
Capítulo 4 – Apresentação dos resultados.....	46
Capítulo 5 - Discussão.....	53
Conclusão.....	58
Bibliografia.....	62

## Índice de tabelas

TABELA 1 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL GÉNERO.....	31
TABELA 2 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVES ESTADO CIVIL 31	
TABELA 3 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL SITUAÇÃO PROFISSIONAL .....	32
TABELA 4 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	32
TABELA 5 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL TEMPO DE BOMBEIRO.....	33
TABELA 6 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL POSTO QUE OCUPA NOS BOMBEIROS .....	33
TABELA 7 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL MOTIVAÇÃO PARA SER BOMBEIRO E SITUAÇÃO TRAUMÁTICA ENQUANTO BOMBEIRO.....	34
TABELA 8 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL IMPACTO DA SITUAÇÃO DIFÍCIL .....	35
TABELA 9 CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA VARIÁVEL TEMPO QUE PASSA NOS BOMBEIROS .....	35
TABELA 10 DOMÍNIOS E FACETAS DO NEO-PI-R.....	39
TABELA 11 ESTATÍSTICA DESCRITIVA PARA O TEMPO DE BOMBEIRO EM FUNÇÃO DA IDADE.....	48
TABELA 12 CORRELAÇÃO ENTRE AS FACETAS DE NEUROTICISMO E VARIÁVEIS IDADE E TEMPO DE BOMBEIRO .....	49
TABELA 13 CORRELAÇÃO ENTRE AS FACETAS DE EXTROVERSÃO E VARIÁVEIS IDADE E TEMPO DE BOMBEIRO .....	49
TABELA 14 CORRELAÇÃO ENTRE AS FACETAS DE ABERTURA À EXPERIÊNCIA E VARIÁVEIS IDADE E TEMPO DE BOMBEIRO .....	50
TABELA 15 CORRELAÇÃO ENTRE AS FACETAS DE AMABILIDADES E VARIÁVEIS IDADE E TEMPO DE BOMBEIRO.....	51
TABELA 16 CORRELAÇÃO ENTRE FACETAS DE CONSCIENCIOSIDADE E VARIÁVEIS IDADE E TEMPO DE BOMBEIRO .....	51

## **Índice de Anexos**

Anexo A – Consentimento Informado

Anexo B – Questionário sóciodemográfico (Maravilha & Costa-Lobo, 2013)

Anexo C – Revised NEO Personality Inventory (NEO – PI- R, Lima & Simões, 2000)

Anexo D – Declaração de autorização de publicação

### **Lista de Siglas**

OIT – Organização Internacional do Trabalho

NEO-PI-R – Revised NEO Personality Inventory

AHBT – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tarouca

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences ©

NIDEPES – Núcleo de Investigação de Desenvolvimento Pessoal e Social

$r_s$ - coeficiente de correlação de Spearman

ENB – Escola Nacional de Bombeiros

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

EAPS – Equipas de Apoio Psicossocial

OMS – Organização Mundial de Saúde

DSM-IV-TR - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais,  
4ª.edição, texto revisto

## Introdução

Diariamente, no decorrer do cumprimento das suas funções, os bombeiros estão sujeitos a situações de risco, e muitas vezes não têm a capacidade de lidar com estas situações de forma equilibrada e saudável. O contexto onde os bombeiros estão inseridos põe à prova a capacidade de gestão da consequente fadiga e ansiedade, podendo conduzir a um equilíbrio, quer físico quer emocional.

Os traços de personalidade inerentes a cada indivíduo exercem influência sobre a sua capacidade para gerir todas as situações adversas a que se encontram expostos (McCrae, John & Costa, 1992).

A relação entre personalidade e a saúde é tema de reflexão, desde há muito. Contudo, só mais recentemente, os investigadores se debruçaram na relevância do modelo dos cinco fatores (Lima, 1997). A aceitação da matriz do modelo dos cinco grandes fatores por parte da personalidade e da saúde facultaria uma infra-estrutura conceptual e teórica dotada da maior coerência. Concomitantemente, e de acordo com uma taxionomia estabelecida, tornar-se-ia possível organizar a atual lista de traços relevantes para a saúde, promovendo progressos neste campo (Smith & Williams, 1992, cit. por Botelho 2003).

O presente estudo tem como principal objetivo oferecer contributos para melhor compreender a personalidade dos bombeiros portugueses e assim potenciar uma intervenção psicológica em grupo eficaz.

A primeira parte do trabalho é composta por um capítulo de enquadramento teórico, onde se sistematizam os principais contributos relativos à personalidade, e se concretiza, em seguida uma abordagem ao modelo dos cinco fatores.

No segundo capítulo, apresenta-se um breve enquadramento teórico sobre a escola nacional de bombeiros, sobre os bombeiros, as suas funções, o seu tipo de personalidade e estratégias de intervenção psicológica.

No terceiro capítulo, apresenta-se um estudo transversal. Neste capítulo sinalizam-se os objetivos, as hipóteses de investigação, as variáveis, os instrumentos de medida utilizados, faz-se a caracterização e descrição dos participantes, e a indicação dos procedimentos na seleção da amostra e de recolha e de tratamento de dados.

No quarto capítulo são apresentados, analiticamente, os resultados obtidos.

No capítulo quinto é feita a discussão dos resultados à luz dos aspetos teóricos de referência.

Finalmente são apresentadas as conclusões, incluindo as principais evidências empíricas e teóricas recolhidas ao longo do estudo e respetivas limitações, bem como a sistematização de implicações futuras para a investigação e intervenção.

## **Capítulo 1 – Personalidade: sistematização de contributos teóricos**

Este capítulo procura contextualizar as várias teorias de personalidade ao longo dos anos. Procura-se compreender a influência que as características pessoais e sociodemográficas exercem ao nível da personalidade. Pretende-se, igualmente, esclarecer o papel dos vários autores na elaboração do modelo dos cinco grandes fatores da personalidade (Costa & McCrae, 1992).

### **1.1 Definição de personalidade**

A aceção de personalidade fundamenta-se em métodos e contributos díspares, havendo pouca harmonização sobre os dados a analisar, e menos ainda sobre o conceito de personalidade. O conceito de personalidade, altera de estudo para estudo, de investigador para investigador e porque depende de cada indivíduo, influências hereditárias, ambiente envolvente e experiências pessoais de cada um. De acordo com Pervin (2011) cada indivíduo, tem os seus aspetos fisiológico e morfológico, ou seja, a genética persuade a construção da sua personalidade, bem como, a deliberação das suas atitudes que estão sujeitas a modificações individuais do organismo, como a edificação física, a actividade do sistema nervoso e do sistema endócrino, que são na maioria hereditários. A circundante ambiental do indivíduo é sem hesitação um fator decisório da Personalidade (Pervin, 2001).

Segundo Maslow (1954) a personalidade arquitecta-se através de um sistema interativo com os sistemas de vida, como é o caso da família, dos amigos, da escola e do trabalho. Para Munin e Suzette (2010) as práticas pessoais das relações precoces e o decurso de vinculação na relação pais/filhos são alicerçais na estruturação/organização da personalidade, influenciado as habilidades cognitivas, linguísticas, afetivas, a autonomia, socialização e construção de valores.

Cattell (1982) define a personalidade como aquilo que permite efetuar uma predição sobre os comportamentos do indivíduo, manifestados e não observáveis do que o sujeito construirá numa situação específica.

Desde o surgimento da psicologia científica através de Wundt em 1879, diversos teóricos expõem diferentes discernimentos e sumariam hipóteses a respeito da personalidade. Algumas destas teorias têm recebido realce devido à simplicidade, universalidade e aplicabilidade em distintos contextos, neste grupo de teorias inclui-se o modelo dos cinco grandes fatores da personalidade.

### **1.1.2 Teorias da personalidade**

As díspares teorias da personalidade desejam elucidar a natureza e o desenvolvimento desta dimensão, destacando o papel das emoções, motivações e outras forças internas/externas, conjecturando que a personalidade se desenvolve conforme o que o indivíduo enfrenta e ultrapassa os diversos antagonismos psicológicos.

#### **1.1.2.1 Teoria psicodinâmica**

Freud (1923) procura edificar uma teoria, transversalmente às suas observações junto dos seus pacientes. O procedimento utilizado era a hipnose, análise dos sonhos falhados. Este autor aclara a personalidade como uma interação que advém de três grandes doutrinas: Ego, Id, e Super Ego, adequando cada um às componentes biológica, psicológica e social da personalidade. Acredita que a disposição básica da personalidade forma-se na infância, progredindo e desenvolvendo-se a partir das atitudes às principais fontes de tensão. Arquitetada após a estruturação dos quatro estádios psicosexuais: estágio oral, estágio anal, estágio fálico e o estado genital, os afetos dinâmicos da personalidade estão estreitamente relacionados com a forma como o indivíduo transpõe as barreiras de cada estágio de desenvolvimento.

#### **1.1.2.3 Teoria neofreudiana**

Freud (1923) foi criticado pelos seus seguidores por dar excessiva relevância aos aspetos individuais e biológicos da personalidade, desconsiderando as influências sociais e culturais sobre a formação da mesma. Adler (1935) destaca a preponderância cultural sobre o comportamento, referenciando que a personalidade é inaptamente social, onde os sentimentos de inferioridade são centrados na motivação humana, sendo este um fator decisivo para a unidade psíquica do homem. A unidade da personalidade, desenvolve um sistema de personalidade individual em conformidade com diretrizes sociais.

Segundo Carl Jung (1924) existem três partes diferenciadas no sistema psíquico: o consciente que no seu núcleo corresponde o Ego e na periferia, um combinado de funções que garantem a relação do indivíduo com o mundo objeto; o inconsciente pessoal, parcamente profundo e constituído pelos componentes recalçados ou esquecidos; e o inconsciente coletivo, legado comum de toda a humanidade. Para este autor, os primórdios do homem são fundamentais, definindo dois tipos de personalidade: uma personalidade coletiva, racialmente pré formada, que age seletivamente no mundo da experiência e é transformada e disposta pela

experiência; e, uma personalidade individual que advém da interação de forças externas e internas.

Eric Fromm (1941) define que o homem é principalmente um ser social que deve ser compreendido a partir da interação com os outros. A natureza humana está, portanto determinada, por um lado por impulsos biológicos, por outro pela necessidade de se adaptar a um certo modo de vida, para evitar o isolamento e a solidão.

Harry Sullivan (1953) considera a personalidade como um padrão relativamente perseverante em situações interpessoais cíclicas, que determinam a vida humana. Deste modo, a organização da personalidade edifica-se a partir de acontecimentos interpessoais e não intrapsíquicos. A personalidade é considerada como um sistema de energia cuja primordial tarefa comporta atividades que validam a redução das tensões.

#### **1.1.2.4 Teoria fenomenológica**

A personalidade humana progride de acordo com as possibilidades que a sociedade lhe consagra. O ponto de vista fenomenológico expõe uma reação contra a tradição do behaviorismo e contra a compreensão psíquica do homem. Estas teorias, defendem que o indivíduo é percebido pelo estudo das partes componentes e soma dos resultados.

Segundo Lewin (1935) é através do estudo do conjunto de interações que se podem compreender as atitudes do indivíduo. A fórmula basilar do espaço vital é  $C = f(P, A)$ , em que o comportamento (C) é equitativo à função da personalidade do sujeito (P) e do ambiente (A). Não existem características de personalidade constantes e independentes, nem traços inalteráveis, em virtude de forças dinâmicas, a realidade psíquica está em constante transformação.

Segundo Erikson (1950), a personalidade é amestrada ao longo da vida, consoante a pessoa progride, em cada um dos oito estádios psicossociais (confiança versus desconfiança; autonomia versus vergonha; iniciativa versus culpa; construtividade versus inferioridade; identidade versus confusão de papéis; intimidade versus isolamento; produtividade versus estagnação e integridade versus desespero). As soluções positivas conduzem ao bem-estar mental enquanto que as negativas promovem desajustamentos psíquicos.

Carl Rogers (1951) incrementou a sua teoria da personalidade através de uma síntese de várias concepções, entre as quais a fenomenológica, a organística e a interpessoal. Os principais componentes conceptuais da sua teoria são: o organismo (indivíduo total), o campo fenomenológico (totalidade da experiência) e o "self" que é

numa parte diferenciada do campo fenomenológico que consiste num agregado de percepções conscientes e de valores.

Maslow, em 1954, deu forma à sua teoria humanista da personalidade, abordando a relação entre a motivação e a personalidade. Para este autor a personalidade é edificada através do rumo que cada indivíduo leva, pelas escolhas e deliberações que toma ao longo da vida. São as satisfações das necessidades dos indivíduos que compõem a sua Personalidade, tendo na sua base a motivação.

George Kelly (1955) baseia-se numa teoria psicológica, a que denominou Construtivismo. Nesta teoria estuda o indivíduo como um ser ativo, inventor de hipóteses e promotor de vários papéis, que podem impôr uma transformação constante. Os homens são científicos, alegando construções e hipóteses com as quais desejam prever e controlar as eventualidades que lhes possam suceder.

Albert Bandura (1986) propõe a explicitação da personalidade através da interação mútua e contínua entre determinantes cognitivos, comportamentais e ambientais. Contrariamente aos axiomas behavioristas, a maior parte do comportamento humano ocorre na ausência de qualquer reforço.

## **1.2 Modelo dos cinco fatores da personalidade**

O modelo dos cinco fatores é relevante para o estudo da personalidade humana. Como tal e tendo como intuito implementar a investigação patente nesta dissertação, foi determinado aprofundar este modelo, de forma a fomentar um melhor entendimento dos pilares que suportam o instrumento de avaliação de personalidade NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1987;1989), instrumento esse que será descrito, detalhadamente no capítulo III.

Segundo Lima (1997), este modelo foi um dos que mais cooperou para o ressurgimento dos traços da personalidade e que hoje em dia é objeto de uma ampla aceitação, embora não total. O modelo dos cinco factores (Five Factor Model) é uma representação da organização da personalidade, em termos de cinco dimensões básicas: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura à Experiência (O), Conscienciosidade (C) e Amabilidade (A), cada um deles denominado a partir de um traço geral que apreende o tema semântico compartilhado pelos traços que contribuem para este fator (Lima, 1997).

Com base no instrumento (NEO-PI-R) expandido por Costa e McCrae, mostraremos continuamente uma sucinta descrição de cada um dos cinco domínios, segundo Lima e Simões (1995).

Na origem do nome dos fatores estão circundadas duas tradições: a tradição lexical e a tradição do estudo com questionários (McCrae & John, 1992 cit. por Lima,

1997). O modelo dos cinco factores da personalidade foi um dos que mais cooperou para a ensaio de constituir o complexo domínio da personalidade, através da sua taxinomia e do ressurgimento dos traços como constructos centrais na análise da personalidade dos anos 90 (Lima, 1997).

O modelo dos cinco fatores tem sido confirmado, como tendo validade e aplicabilidade ao longo de diversos campos, pois a atração primordial deste modelo deriva da sua compacta infra-estrutura empírica (Widiger e Trull, 1997).

Para Hutz (1998), este modelo caracteriza um progresso na área da personalidade, devido à descrição de dimensões humanas básicas de forma consistente e replicável.

Com base no modelo dos cinco grandes fatores, procedeu-se à elaboração de um instrumento de avaliação da Personalidade, o *NEO Personality Inventory* (NEO-PI). De acordo com McCrae e Costa (1997), esse teste foi traduzido e aplicado em seis línguas diferentes, confirmando a positiva percepção dos dados a partir do modelo. McCrae e Costa (1995) propõem um modelo geral de teorias da Personalidade. Assim uma teoria dos *Big Five* teria, obrigatoriamente, de ser estruturada, a partir dos elementos definidos, nesse referencial teórico.

Segundo Lima e Simões (2002), a teoria dos cinco fatores de McCrae e Costa representa um esforço assinalável para ultrapassar o empirismo da abordagem dos “Big Five”. Com efeito, esta tem a seu favor um acervo considerável de dados empíricos em flagrante contraste com a insignificância e incipiência da teorização correspondente. A teoria reivindica para os traços o estatuto de disposições fundamentais, considerando, logo, que eles são integrante necessário da personalidade, coloca o problema dos seus mecanismos de influência e esboça soluções, no sentido de os identificar e clarificar. Deseja – se assim, passar, do plano estrutural para o plano dinâmico da personalidade (Lima & Simões, 2002).

Como referido pela maioria dos teóricos dos traços é possível descobrir uma relação entre o traço de personalidade, independentemente da forma como foi avaliada (Digman, 1990).

Para Buss (1992) o modelo dos cinco fatores da personalidade tem ganho crescente apoio dos investigadores de psicologia, utilizando diferentes instrumentos, recursos de dados variados e diferentes populações.

Lima (1997) confirma o contributo de Buss (1992) ao afirmar que o estudo mais amplo, para avaliar a generalização do modelo, através de diferentes culturas, foi realizado por McCrae e Costa em 1997. Estes autores compararam os dados de seis estudos, utilizando traduções do NEO-PI-R, com a estrutura factorial americana. As amostras

alemãs, hebraica, chinesa, coreana, japonesa e a nossa (portuguesa), num total de 7090 sujeitos, apresentaram estruturas similares.

### **1.2.1 Neuroticismo (N)**

Neste domínio da personalidade encontram-se implicadas a adaptação versus a instabilidade emocional. O Neuroticismo é mais acentuado em indivíduos preocupados, nervosos, emocionalmente inseguros, hipocondríacos, com propensão para a descompensação, ideias irrealistas, desejos e necessidades excessivos e respostas de *coping* desadequadas. O aspecto essencial deste domínio relaciona-se com a tendência para experienciar afectos negativos como a tristeza, medo, embaraço, raiva, culpabilidade e repulsa. Os sujeitos com baixas pontuações neste domínio são emocionalmente estáveis, calmos, relaxados, seguros, satisfeitos consigo próprios, de humor constante, revelando-se capazes de fazer face a situações de stress sem ficarem desorganizados.

### **1.2.2 Extroversão (E)**

Confirma-se nos indivíduos extrovertidos uma disposição divertida, entusiasmada e um posicionamento optimista e enérgico. A extroversão avalia a quantidade e o vigor das interacções interpessoais, o nível de atividade, as necessidades de estimulação e a aptidão para expressar a alegria. Os indivíduos com baixa pontuação de neste domínio, manifestaram um comportamento mais reservado, pouco exuberante, distante, tímido e silencioso

### **1.2.3 Abertura à Experiência (O)**

Os indivíduos abertos à experiência são curiosos em relação ao seu mundo interior e exterior e que as suas experiências de vida são muito vastas. Aceitam novas ideias e experimentam uma larga gama de emoções positivas e negativas. Sujeitos com baixa pontuação neste domínio, são propensos a um funcionamento mais convencional, manifestam interesses mais limitados.

### **1.2.4 Amabilidade (A)**

Este domínio estima a qualidade da orientação interpessoal num contínuo que vai desde a compaixão ao antagonismo nos pensamentos, sentimentos e acções. Um elevado índice de amabilidade mostra um sujeito altruísta, prestável e confiável. De forma contrária, o sujeito é egocêntrico, rude, desconfiado, pouco cooperativo, e manipulador.

### **1.2.5 Conscienciosidade (C)**

O sujeito consciencioso tem força de vontade, é determinado, escrupuloso, pontual, organizado, trabalhador, autodisciplinado, ambicioso, perseverante e de confiança. Por outro lado os sujeitos com baixa pontuação neste domínio são menos escrupulosos na sua aplicação e menos obstinados na prossecução dos seus objectivos.

### **1.3 Síntese integradora**

Segundo Botelho (1999) as abordagens ao estudo da personalidade apoiadas nos traços cursam a sua natureza estável. Assim, pode considerar-se a personalidade como uma estrutura estável do sujeito, que persuade o modo como reage perante acontecimentos de vida, e que tende a ser medianamente consistente ao longo do tempo (Patrão & Leal, 2004).

Segundo Pervin e John (2004) a personalidade é apreendida como representante daquelas características da pessoa que elucidam padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos. Entende-se que cada indivíduo é formado por uma sucessão de variáveis, tornando-o um ser complexo, singular e único. Outro fator marcante da personalidade é que tais particularidades podem mudar em objeção a situações diferentes. Tanto o ambiente interno como externo irá exercer influência sobre o comportamento humano (Schultz & Schultz, 2002).

As aceções de personalidade são abundantes e diversificadas presenciando-se uma heterogeneidade de construtos, podendo-se colocar o quesito de se será o mesmo construto que se redige ou de outros díspares mas com análogo nome (Lima, 1997). Deste modo, estudar a personalidade envolve analisar o sujeito como um todo, assim como aquilo que o torna único e o distingue de outro (Botelho, 1999; Patrão & Leal, 2004). A personalidade apresenta-se como um sistema delimitado por traços e processos dinâmicos através dos quais o funcionamento psicológico do sujeito é persuadido (McCrae, John & Costa, 1992).

Embora surjam críticas ao estudo da personalidade, Costa e McCrae expõem o modelo dos cinco fatores como comprovando ser válido para a avaliação da personalidade na área da saúde (Patrão & Leal, 2004).

Em função do delineamento metodológico por nós eleito e conseqüente escolha de instrumento, reportar-nos-emos, com exclusividade e com minúcia à teoria de Costa e McCrae (1992), o modelo dos cinco grandes fatores, baseado em cinco grandes dimensões, referidas anteriormente. Este modelo propõe que independentemente de mudanças de situação inevitáveis no decorrer da vida, cada

experiência é interpretada usando este conjunto estável de características disposicionais (Costa & McCrae, 1992).

Devido a estas experiências, a intervenção psicológica em grupo torna-se pertinente, uma vez que os grupos têm propriedades únicas pois, ao promoverem o encontro e a coesão de indivíduos, para que reconheçam as semelhanças dos seus problemas, permitem que estes não se sintam sós e únicos nos seus problemas, servindo como fonte de suporte social alternativa; promovem, também, a partilha pessoal, e potenciam o crescimento ou mudança (Guerra & Lima, 2005).

O capítulo seguinte tem o propósito de apresentar as funções, estruturas de suporte, particularidades psicossociais dos bombeiros, a personalidade no bombeiro enquanto profissional de risco e uma breve definição sobre intervenção psicológica em grupo.

## **Capítulo 2 – Os Bombeiros: funções, estruturas de suporte, particularidades psicossociais e estratégias de intervenção psicológica**

Este capítulo pretende contextualizar a função dos bombeiros, enquanto ocupação de risco. Pretende-se com este capítulo demonstrar o âmbito de atuação dos bombeiros, esclarecer o papel desta função enquanto indutor de ansiedade e medo e definir possíveis estratégias de intervenção psicológica nos bombeiros.

## **2.1 Funções e estruturas de suporte aos Bombeiros**

Os diversos organismos nacionais e internacionais diretamente relacionados com a definição de perfis profissionais, quer ao nível de competências, quer ao nível dos riscos profissionais, já desenvolveram um conjunto de informação que permite conhecer com algum pormenor o âmbito de atuação dos Bombeiros e os riscos associados a essa atuação (Caldeira, 2006). Assim para os organismos oficiais nacionais, a descrição do perfil profissional do bombeiro inclui “prestar socorro, prevenir e garantir a segurança de pessoas e bens no que se refere a catástrofes naturais e outros incidentes, designadamente no combate a incêndio, inundações, alagamentos, desabamentos, deslizamentos, no socorro a naufragos e na urgência pré-hospitalar, recorrendo aos meios, procedimentos e técnicas adequadas” (IEFP, 2004, cit. por Caldeira 2006).

Mas a descrição do perfil profissional do bombeiro não é suficiente para uma compreensão adequada dos riscos ocupacionais a que o bombeiro está sujeito, até porque o bombeiro é um indivíduo cujo trabalho principal é a resposta a situações de emergência em muitos locais de diferentes tipos, com o objetivo de salvar vidas, ir em socorro de vítimas e minimizar os danos materiais. A preparação para a resposta e a prevenção são também aspetos importantes deste trabalho (OIT, 200, cit. por Caldeira, 2006). Recorrendo aos fatores acima citados, mostra ser pertinente analisar a população dos bombeiros, no que concerne aos traços de personalidade e afetos com o intuito de auferir informação que possa conduzir à elaboração de um programa de promoção para a saúde, com intervenções devidamente delineadas e metódicas, que acatem as suas necessidades.

Os bombeiros, em Portugal, como em qualquer outra parte do mundo, desempenham as suas funções em ambientes que estão em alteração constante e que são, muitas vezes instáveis, por exemplo: a atuação dos bombeiros em incêndio urbano, num edifício em chamas, com várias pessoas a necessitar de socorro, realiza-se em circunstâncias em que a integridade estrutural do edifício está em causa, ou a atuação em incêndio florestal onde as sucessivas mudanças na direção e na velocidade do vento são imprevisíveis. Para além disso, os bombeiros de Portugal são chamados a intervir em ambientes muito diversificados: veículos automóveis, resgate

em altitude, resgate debaixo do solo, socorro a náufragos e buscas sub-aquáticas, por exemplo. A atuação dos bombeiros a nível nacional é muito diversificada e inclui algumas tarefas que não se configuram de emergência como o transporte escolar e transporte de doentes (para tratamentos ambulatorios). Contudo, a sua atuação na área da emergência inclui, entre outros, acidentes de viação, incêndios urbanos e florestais, acidentes industriais, cheias e inundações, acidentes marítimos, terremotos e transporte de emergência médica.

Desta forma, não é de estranhar o volume de saberes, saberes – fazer e saberes-ser que é necessário para um desempenho eficiente por parte do bombeiro quando está a atuar em cenários de crise e de emergência. Face ao tipo de atividades que têm de desempenhar e aos diferentes tipos de riscos a que estão expostos, os Bombeiros necessitam de adquirir um conjunto alargado de competências e de saberes para terem um desempenho eficiente nessas atividades e sem que a sua saúde e a sua vida esteja em risco (Caldeira, 2006).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT 2000, cit por Caldeira, 2006) os cinco riscos principais a que os bombeiros estão expostos durante a sua atuação são acidentes, riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, fatores ergonómicos, psicossociais e organizacionais.

Ser bombeiro, voluntário ou profissional é uma ocupação de elevado risco. Os riscos a que o Bombeiro está exposto podem revelar-se através de doenças e de acidentes cujas consequências podem ser situações incapacitantes, temporárias ou permanentes ou, em caso limite, mortais. Para ser bombeiro é necessário passar por um conjunto de patamares e adquirir um conjunto muito alargado de saberes. Estes saberes estão relacionados com o conhecimento genérico de fenómenos com que o bombeiro tem de lidar no quotidiano da intervenção em ações de socorro e salvamento, mas também saberes fundamentais para uma atuação tecnicamente eficaz e eficiente.

A atividade exercida pelos corpos de bombeiros encontra-se cada vez mais exposta a fatores de risco que podem ter influência na integridade física e psicológica não apenas das mulheres e homens que os integram, mas também nos seus familiares diretos, amigos e, naturalmente, camaradas. A inexistência de um apoio rápido e sustentado aos bombeiros vítimas de situações traumatizantes era algo que tinha de mudar. Assim, a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) iniciou-se um conjunto de procedimentos de procedimentos com vista à criação de Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS), inseridas numa estrutura de apoio cuja missão será apoiar a gestão do stress e garantir mais saúde aos bombeiros próximos de uma situação limite (Cruz, 2011).

O apoio psicossocial deverá ser um recurso organizado, que responde na emergência, mas que permanece de forma sustentada e atenta para eventuais sequelas e idealmente, atua proativamente, promovendo a resiliência psicológica. Este recurso é designado por estrutura de apoio psicossocial para bombeiros comporta três níveis de organização para cumprir os objetivos acima descritos.

No nível I existem atualmente três equipas de apoio psicossocial, cuja intervenção foi delineada para ir ao encontro das necessidades e características dos nossos bombeiros. Funcionalmente dependentes da Direção Nacional de Bombeiros, Unidade de Apoio ao Voluntariado, Núcleo de Segurança, da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), estão agrupadas geograficamente com caráter supradistrital, cobrindo a totalidade do continente. São constituídas por 19 psicólogos e seis técnicos superiores de serviço social, simultaneamente bombeiros e totalmente voluntários para esta missão sem prejuízo da ligação laboral que os liga aos 22 corpos de bombeiros de onde proveêm.

Nos níveis II e III pretende-se disponibilizar apoio aos quadros de comando, oficiais e chefias na gestão de incidentes críticos, expandir o conceito e noções de primeiros socorros psicológicos e aumentar a sensibilidade organizacional dos corpos de bombeiros para a saúde mental como uma das componentes da saúde ocupacional dos bombeiros.

As EAPS possuem 3 modalidades distintas de intervenção: apoio psicossocial em emergência, apoio psicossocial a bombeiros ou equipas de gestão de incidentes críticos e apoio psicossocial a familiares de bombeiros com lesão grave ou vítimas mortais (Cunha da Cruz, 2011).

A ENB dispõe também de um vasto leque de formações, em grupo, específicas para os diversos domínios de atuação dos bombeiros.

Mostra-se por isso pertinente, a intervenção psicológica em grupo, uma vez que se defende a noção de que a formação de grupos com indivíduos que experimentam crises, do desenvolvimento do seu ciclo vital ou decorrentes de situações ameaçadoras à sua existência, tem um efeito terapêutico excelente (Guerra & Lima, 2005).

## **2.2 Personalidade nos Bombeiros**

A exposição diária a diversos riscos laborais, de ordem biológica, química, ergonómica e psicossocial, a que os bombeiros estão expostos contribuem para um elevado número de acidentes de serviço e doenças profissionais. A atual formação dos bombeiros permite cada vez mais que estes tenham consciência dos problemas e dos riscos que envolvem o não cumprimento das Normas Padrão, sendo premente a

adoção de estratégias organizacionais e individuais que visem a promoção e prevenção da sua saúde física e psicológica enquanto profissional de risco.

Nos corpos de bombeiros, definidos como unidades operacionais oficialmente homologadas e tecnicamente organizadas, preparadas e equipadas para o cabal exercício de todas as suas missões (ANPC, 2009), o risco patológico é determinante no sentido em que o bombeiro convive diariamente com situações de alta complexidade que envolvem grande sofrimento, morte, angústia de doentes e famílias, situações com as quais é necessário agir em detrimento das emoções pessoais. Devido a estes riscos, normalmente são adotadas estratégias de *coping*, que segundo Folkman (1982), são esforços cognitivos e comportamentais desencadeados por uma pessoa para gerir exigências internas e/ou externas da sua relação com o ambiente, relação essa avaliada como ameaçadora.

Numa perspetiva cognitivista, Folkman e Lazarus (1980) propõem um modelo que divide o *coping* em duas categorias funcionais: lidar com o problema que causa angústia e regular as emoções. Relativamente ao *coping* centrado no problema, este projeta o indivíduo a desenvolver esforços para modificar a situação, acalmar, racionalizar, resolver o problema. No que concerne ao *coping* centrado nas emoções o indivíduo assume uma postura de distanciamento, auto-controlo, procura de suporte social, fuga e/ou evitamento, aceitação de responsabilidades e reavaliação positiva (Folkman et al., 1986).

Mitchell (1993) cit. por Ferreira (2010) sugere que é necessário um determinado tipo de indivíduo para fazer este tipo de trabalho. Sugere, por isso a existência de uma “rescue personality”, que se caracteriza por um alto nível de empatia, desempenho e dedicação.

As evidências da “rescue personality” são escassas e na verdade sempre que tais evidências são indicadas, não se encontram indicações objetivas (Gist e Woodall 1998 cit. por Ferreira, 2010). No entanto Paton (2003) cit. por Ferreira (2010) sugere a existência de um reconhecimento crescente da necessidade de questionar as suposições sobre a homogeneidade do status de risco dos grupos que compõe em determinada profissão.

### **2.3. Intervenção psicológica com bombeiros**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2006) para todos os indivíduos, os aspetos mentais, físicos e sociais de saúde estão intimamente interligados e profundamente interdependentes, por isso mostra-se pertinente uma intervenção em grupo eficaz e direcionada para a saúde ocupacional dos bombeiros, atuando ao nível da prevenção primária e de prevenção secundária.

Acontecimentos como acidentes, e desastres naturais, têm realçado a relevância e a carência da presença da Saúde Mental dos bombeiros no que diz respeito à intervenção em situações de catástrofe, crise e emergência.

Após a vivência de uma situação traumática, vivência muito comum entre os bombeiros, os mecanismos normais de adaptação e de resolução de problemas, normalmente, não têm êxito, resultando num desequilíbrio psicológico, gerando sentimentos como a ansiedade ou o medo, bem como a diminuição do funcionamento adaptativo, “a crise psicológica”. Reveste-se então de primordial importância a Intervenção Psicológica na com bombeiros, contemplando todas as suas valências e técnicas de índole psicossocial.

A saúde ocupacional dos bombeiros é uma das áreas de interesse da ENB e da ANPC.

### **2.3.1 Intervenção Psicológica em Grupo**

A intervenção psicológica em grupo mostra-se pertinente, uma vez que em grupo, os participantes podem praticar novas competências, beneficiam do *feedback* e dos *insights* dos outros elementos e do líder, e têm várias oportunidades de modelagem, aprendendo a lidar com os seus próprios problemas, pela observação de que os outros elementos possuem idênticas. Aliado a todos estes benefícios, a intervenção psicológica em grupo, permite, ainda, uma melhor gestão dos recursos humanos e materiais, representando uma redução de custos e tempo (Torres, 2005).

Considera-se que os grupos terapêuticos são fundamentais na promoção de competências interpessoais e psicossociais, dado que são um espaço privilegiado de interação e partilha de experiências. O objetivo geral destes grupos é aumentar o conhecimento do indivíduo acerca de si próprio e dos outros, ajudando-o a clarificar as mudanças que pretende introduzir na vida e, sobretudo, colocando à sua disposição as ferramentas que lhe permitirão cumprir tais objetivos (Guerra & Lima, 2005).

Neste contexto, mostra-se pertinente referir o modelo internacional de Yalom, influenciado pela corrente humanista, nomeadamente relativamente aos conceitos de empatia, calor e aceitação (Guerra & Lima, 2005). Este modelo considera o grupo como o principal agente de mudança, pelo que pressupõe a necessidade de se promover um bom clima de comunicação (ibd.). Deve existir uma relação consistente e positiva entre os membros do grupo e o líder, sendo que inicialmente, este demonstra uma aceitação genuína e empatia, criando um clima de confiança, e, mais tarde, intervém mais diretamente, controlando eventuais confrontos e tensões que possam emergir em grupo (Yalom, 1995). Neste modelo enfatiza-se o relacionamento

presente, valorizando-se, também o passado, sobretudo quando este surge espontaneamente no grupo (Guerra & Lima, 2005).

Os participantes vivem no aqui e no agora, desenvolvem sentimentos fortes relativamente a outros membros do grupo, ao líder e ao grupo (Yalom, 1995). Este foco no presente, geralmente, facilita o desenvolvimento de cada elemento, facilita o feedback, a catarse, a abertura e a aquisição de competências sociais (ibd.). Assim, o grupo torna-se vital e todos os membros se tornam intensamente envolvidos nas sessões. Independentemente disso, deve sempre abordar-se o processo que permite generalizar e transpor aprendizagens para outras situações, para fornecer um sentido à experiência (ibd.).

Profissões como a de bombeiros, frequentemente conhecidas como profissionais de ajuda, estão potencialmente sujeitos a desenvolverem transtornos mentais e emocionais ligados ao trabalho (Lopes, 2010).

Os bombeiros são, atualmente, a maior e mais ativa comunidade de cidadãos unidos por um ideal, trabalhando dia e noite, de forma voluntária, em diversas missões. É nestas missões que deverão existir fatores de avaliação dos comportamentos observados, para que se possam delinear e organizar programas de saúde (Baptista, 2008) e posteriores intervenções em grupo.

O capítulo seguinte tem o propósito de apresentar o estudo empírico. É feita a exposição das hipóteses e dos objetivos de investigação, seguida da caracterização dos participantes, dos instrumentos de recolha dos dados, e a descrição dos procedimentos.

## Capítulo 3 – Estudio empírico

Este capítulo, apresenta a metodologia utilizada num estudo transversal, uma vez que este tipo de estudos envolve a análise de fenómenos que se processam todos numa determinada data e que tenham ocorrido no passado ou no presente (Polit & Hungler, 1995). É concretizada a exposição dos objetivos e das hipóteses da investigação; caracterização das variáveis em estudo; caracterização dos participantes, bem como a descrição do contexto no qual se insere o estudo, e a análise dos instrumentos de recolha dos dados. Para finalizar o capítulo é apresentada a descrição dos procedimentos de recolha e de análise de dados.

### **3.1 Metodologia**

A metodologia utilizada insere-se no tipo de investigação quantitativa, utilizando-se para o efeito os instrumentos de medida, questionário sóciodemográfico (Maravilha & Costa-Lobo, 2013) e NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992). Foram organizadas as hipóteses de investigação, determinadas as variáveis de estudo, foi efetuada a seleção da amostra, e foram definidas as circunstâncias de confirmação ou rejeição das hipóteses, posteriormente sujeitas a análise estatística.

#### **3.1.1 Objetivos**

O presente estudo tem como fundamental objetivo contribuir para a eficácia das práticas de intervenção psicológica na saúde dos bombeiros, através da análise das relações entre características desta função de risco e da personalidade, de cada bombeiro.

Especificamente pretende analisar-se a relação entre uma função que expõe os sujeitos a situações de risco e a sua personalidade, em função de variáveis sociodemográficas. Neste sentido com este estudo pretende-se:

- a) Avaliar se existe uma associação estatisticamente significativa entre a idade e consequente personalidade;
- b) Verificar se existem diferenças estatisticamente significativas quanto ao tipo de personalidade em função do tempo de bombeiro.

Esta investigação tem, também como objetivo, alicerçar posteriores intervenções psicológicas em grupo, com o intuito de fornecer aos elementos do grupo, ferramentas e pressupostos para melhor lidarem com as situações adversas a que diariamente estão expostos.

### **3.1.2 Hipóteses**

Este estudo procura testar as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: a idade está intimamente associada com o tipo de personalidade;

Hipótese 2: a personalidade está intimamente associada com o tempo de serviço como bombeiro;

### **3.1.3 Variáveis**

As variáveis do estudo foram apuradas em função da revisão da literatura efetuada, dos objetivos e das hipóteses de investigação anteriormente apresentadas.

Neste sentido, as variáveis centrais do estudo são:

- 1) a personalidade percebida, medida através do Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) – versão portuguesa (Lima & Simões, 2000); visa medir domínios e facetas da personalidade;
- 2) as variáveis sociodemográficas, especificamente idade e tempo de bombeiro, que se obtiveram através do questionário sociodemográfico construído para o efeito (Maravilha & Costa-Lobo, 2013). Considerou-se também o género, o estado civil e as habilitações literárias.

### **3.1.4 Caracterização dos participantes**

A amostra do presente estudo é uma amostra de conveniência. Neste tipo de amostra os elementos são selecionados pela sua conveniência, por voluntariado ou ainda acidentalmente (Marôco, 2011). No caso deste estudo fez-se a seleção de participantes por conveniência de acesso à amostra, face ao desempenho da autora deste estudo como psicóloga estagiária na AHBVT. Estamos cientes que esta tipologia de amostragem tem desvantagens, mas ainda assim assumimos que esta é a que mais nos convém, no sentido de diminuirmos a probabilidade de morte experimental e diminuirmos o espaço temporal necessário para a recolha de dados. A amostra deste estudo é constituída por 57 bombeiros. Como se pode verificar na tabela 1, trata-se de uma amostra maioritariamente masculina (67,7%); a maioria dos participantes encontra-se na faixa etária 32 - 40 anos (17,6%) e 66,7% são casados ou vivem em união de fato.

Tabela 1

*Caraterização da amostra em função da variável género*

	n	(%)
Género		
Feminino	7	(12,3)
Masculino	50	(87,7)
Idade		
18-32	27	(47,1)
33-40	17	(29,8)
>40	13	(23,1)

Segundo a tabela 1, a nossa amostra é constituída por indivíduos com idades compreendidas entre os 18 anos e os 61 anos de idade. Existe uma maior percentagem de bombeiros com 32 anos de idade (8,8%) e com 40 anos de idade (8,8%).

Tabela 2

*Caraterização da amostra em função da variável estado civil*

	n	(%)
Estado civil		
Solteiro	19	(33,3)
Casado/ União de Facto	38	(66,7)

Tendo em conta a tabela 2 pode constatar-se que em relação ao Estado Civil, 66,7% (n=38) da nossa amostra é casada ou vive em união de facto e 33,3% é solteira (n=19).

Tabela 3

*Caraterização da amostra em função da variável situação profissional*

	n	(%)
Situação Profissional		
Empregado	46	(80,7)
Desempregado	9	(15,8)
Reformado	1	(1,8)
De baixa	1	(1,8)

Relativamente à situação profissional, como nos mostra a Tabela 3, 46 sujeitos referiram estar empregados (80,7%), 9 sujeitos citaram estar desempregados (15,8%), 1 sujeito mencionou estar reformado (1,8%) e por último, 1 sujeito referiu estar de baixa (1,8).

Tabela 4

*Caraterização da amostra em função da variável habilitações literárias*

	n	(%)
Habilitações Literárias		
Inferior ao 1º Ciclo	1	(1,8)
1º Ciclo	7	(12,3)
2º Ciclo	3	(5,3)
3º Ciclo	12	(21,1)
Secundário	25	(43,9)
Ensino Superior	9	(15,8)

Tendo em consideração os dados encontrados na Tabela 4, verifica-se que existe uma prevalência do ensino secundário (n= 25) com 43,9 % da amostra. Constata-se, que 59,7% (n=34) da nossa amostra possui mais que a escolaridade obrigatória estipulada atualmente em Portugal.

Tabela 5

*Caraterização da amostra em função da variável Tempo de bombeiro*

	n	(%)
Tempo		
Menos que 1 ano	1	(1,8)
Pelo menos 1 ano	1	(1,8)
Pelo menos 2 anos	8	(14,0)
Pelo menos 5 anos	3	(5,3)
Mais que 5 anos	44	(77,2)

A tabela 5 permite verificar que uma grande parte da amostra 77,2% (n=44) está nos bombeiros há mais de cinco anos.

Tabela 6

*Caraterização da amostra em função da variável posto que ocupa nos bombeiros*

	n	(%)
Posto		
Estagiário	1	(1,8)
Bombeiro de 3 <sup>a</sup>	27	(47,4)
Bombeiro de 2 <sup>a</sup>	15	(26,3)
Bombeiro de 1 <sup>a</sup>	2	(3,5)
Subchefe	4	(7,0)
Chefe	3	(5,3)
Oficial de segunda	1	(1,8)
Adjunto de Comando	2	(3,5)
Segundo Comandante	1	(1,8)
Comandante	1	(1,8)

A tabela 6 mostra que existe uma maior percentagem de bombeiros de 3<sup>a</sup> classe, 47,4 % (n=27) e de 2<sup>a</sup> classe, 26,3% (n=15). Todos os outros postos enunciados, têm no máximo 4

sujeitos. Como é conhecido, os postos de Comandante e Segundo Comandante, só podem ser ocupados por um sujeito, logo a existe uma percentagem de 1,8 para ambos.

Tabela 7

*Caraterização da amostra em função da variável motivação para ser bombeiro e situação traumática enquanto bombeiro*

	n	(%)
<b>Motivação</b>		
História Familiar Prévia	12	(21,0)
Motivação Vocacional	15	(26,4)
Reconhecimento social e Humano	6	(10,5)
Realização Pessoal	19	(33,3)
Outros Motivos	5	(8,8)
<b>Situação traumática</b>		
Sim	21	(36,9)
Não	36	(63,2)

Esta tabela, mostra que a nossa amostra é maioritariamente constituída por bombeiros que ingressam nesta função em prol da sua realização pessoal com uma percentagem de 33,3% (n=19). A motivação vocacional mostra-se como um fator, igualmente, relevante constituindo a segunda maior percentagem da nossa amostra, no que concerne à motivação para ser bombeiro (26,4%; n= 15). Verifica-se que 36 sujeitos da nossa amostra nunca passaram por uma situação difícil enquanto bombeiros (63,2%) e que 21 sujeitos, já passaram por alguma situação difícil enquanto membros da Corporação (36,9%).

Tabela 8

*Caraterização da amostra em função da variável impacto da situação difícil*

	n	(%)
Impacto		
Capacidade de raciocínio	2	(3,5)
Capacidade de tomada de decisão	2	(3,5)
Perda da autonomia	5	(8,8)
Autoconceito de bombeiro	5	(8,8)
Ansiedade	4	(7,0)
Não passou situação traumática	39	(68,4)

A tabela 8, mostra que a maioria da nossa amostra, já passou por uma situação difícil (68,4%;n=39), mas que considerou como sendo uma situação esporádica, não traumática. Por sua vez, 18 sujeitos já passaram por uma situação traumática enquanto profissionais e a maioria refere que viu afetado o seu autoconceito de bombeiro (8,8%; n=5) e também a sua autonomia (8,8%;n=5).

Tabela 9

*Caraterização da amostra em função da variável tempo que passa nos bombeiros*

	n	(%)
Tempo		
< 5 horas	21	(36,8)
5 a 10 horas	17	(29,8)
11 a 20 horas	4	(7,0)
> 20 horas	13	(22,8)

A tabela 9, mostra-nos que dos 57 sujeitos da nossa amostra, 21 (36,8 %) passam menos de 5 horas diárias na Corporação. Por sua vez, a minoria (n=4) passa entre 11 e 20 horas nesta instituição.

### **3.1.5 Instrumentos de recolha dos dados**

Este estudo constitui um estudo transversal correlacional, com uma amostra de bombeiros, com idade superior a 17 anos de idade.

Para este estudo e depois de analisarmos vários estudos internacionais e de nos confrontarmos com diferentes resultados e conclusões expostas em vários trabalhos de pesquisa neste domínio, foram selecionados os seguintes instrumentos:

- 1) Questionário Sociodemográfico (Maravilha & Costa-Lobo, 2013)
- 2) Revised NEO Personality Inventory (NEO – PI- R, Lima & Simões, 2000).

#### **3.1.5.1 Questionário sóciodemográfico**

Para a recolha de dados e de informação sociodemográfica utilizou-se um questionário sóciodemográfico (Maravilha & Costa-Lobo, 2013) com itens de resposta fechada. A identificação sociodemográfica foi feita com base na idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, situação profissional. No que respeita ao percurso enquanto bombeiro, a recolha de informação fez-se através do questionamento do tempo que exerce a sua função no corpo de bombeiros, tempo de serviço voluntário, profissão e estatuto atual na A.H.B.V.T.

#### **3.1.5.2 Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R)**

Em 1978, data da sua construção, este inventário era denominado por Inventário NEO, e a sua intenção baseava-se em avaliar unicamente as dimensões Neuroticismo, Extroversão e Abertura à Experiência, através de 18 escalas organizadas por 144 itens. Posteriormente e em concordância com os progressos teórico-conceituais do modelo dos cinco fatores, surgiram mais duas escalas, com o objetivo de avaliar as dimensões Amabilidade e Conscienciosidade. Em 1985 é divulgado o então denominado inventário de personalidade NEO (NEO-PI), constituído por 181 itens. Numa perspetiva de aperfeiçoamento, em 1992, esta escala conhece outra revisão, configurando e formatando o inventário conforme hoje é conhecido. Estas formatações, manifestaram-se num acréscimo no número de itens (240) e na sagração do Inventário da Personalidade NEO - Revisto (NEO-PI-R), enriquecido de validade convergente e discriminante das escalas e facetas (McCrae & Costa, 1992).

Para avaliar as dimensões de personalidade, foi utilizada a versão portuguesa do Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992), desenvolvida e aferida por Lima (1997). A versão original é constituída por cinco dimensões (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade) e conseqüentes facetas, que alternam sucessivamente ao longo do questionário, através de 240 itens que consistem em afirmações às quais se responde numa escala de cinco pontos, com opções de *discordo fortemente a concordo fortemente*. A soma dos oito itens que constituem cada faceta, permite obter as pontuações das facetas e a soma das pontuações das seis facetas que constituem cada dimensão, permite obter a pontuação total das dimensões.

O NEO-PI-R, é um instrumento útil para avaliar a personalidade através do modelo dos cinco grandes fatores. Esta escala de personalidade pode ser administrada individual ou coletivamente, com uma duração variável entre 40 a 50 minutos, a adolescentes ou adultos a partir dos 17 anos, desde que não sofram de perturbações, como por exemplo, psicose e demência e que estejam aptos a completar medidas de auto-avaliação de forma fiel e válida (Costa & McCrae, 1992). Uma primeira vantagem de estudar uma variedade de facetas é a de garantir que os itens utilizados para cobrir um determinado domínio contenham uma amplitude considerável de pensamentos, sentimentos e ações. Outra vantagem é a de que a existência de facetas independentes permite a replicação interna dos resultados (Costa & McCrae, 1984; Lima, 1997). Uma terceira vantagem desta abordagem multifacetada advém de diferenças individuais significativas poderem ser observadas, no interior do domínio (Costa & McCrae, 1990). Assim, a interpretação clínica dos domínios e facetas do NEO-PI-R deve ser considerada, no contexto da história do cliente (Costa & McCrae, 1992). Este teste contém alguns indicadores/verificadores da validade das respostas, nomeadamente, os validity checks, o controlo das não respostas, da aquiescência, da tendência a dizer não e das respostas aleatórias. Em contexto de investigação, é suficiente para motivar o sujeito para o correto preenchimento do inventário, uma explicação sobre a importância e a finalidade da investigação. Nas aplicações clínicas, dever-se-á, primeiro determinar se o sujeito consegue responder, de maneira adequada e, depois, motivá-lo a cooperar (Costa & McCrae, 1992). O NEO-PI-R permite, por isso, uma avaliação global da personalidade em diferentes contextos, nomeadamente: clínico, vocacional, organizacional e laboral e também no contexto da saúde e da investigação.

Segundo Costa e McCrae (1992) a teoria subjacente à construção das escalas do NEO-PI-R é a de que os itens individuais cobrem um pequeno aspeto do traço que a escala pretende avaliar, através da soma dos diferentes itens obtém-se uma medida

mais ampla e precisa. Se, efetivamente, todos os itens medem a mesma coisa, devem, então, estar correlacionados entre si.

Costa e McCrae (1992) referem também que apesar do NEO-PI-R não ter sido concebido especificamente para conceber diagnósticos psicopatológicos, a DSM-IV-TR torna claro que os traços de personalidade são relevantes na compreensão de muitas desordens, já que estas implicam características inflexíveis e desadequadas. Segundo a DSM-IV-TR “a abordagem diagnóstica utilizada, representa a perspectiva categorial na qual as perturbações de personalidade apresentam síndromes clínicas qualitativamente distintas. Uma alternativa a esta abordagem categorial é a perspectiva dimensional, na qual as perturbações da personalidade representam variantes desadaptativas de traços de personalidade que se confundem com a normalidade entre si”. Este inventário, NEO-PI-R, pode dar informações valiosas sobre o prognóstico do paciente e a sua resposta provável à psicoterapia. Miller (1991) cit. por Costa e McCrae, mostrou interesse clínico de cada uma das cinco dimensões, no que diz respeito às indicações psicoterapêuticas e à predição da atitude dos pacientes, relativamente à psicoterapia e ao psicoterapeuta. As pontuações associadas a melhores prognósticos terapêuticos são o baixo Neuroticismo e a elevada Conscienciosidade. E é, há muito sabido que pacientes com pontuações elevadas em Neuroticismo não respondem tão bem à psicoterapia, embora, sejam aqueles que devido ao sofrimento psicológico que os aflige pedem ajuda mais facilmente e têm um envolvimento inicial mais intenso.

O NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992) é um dos primeiros questionários a operacionalizar o modelo dos cinco factores, e ao fazê-lo, de uma forma não direcionada, ou seja, é um instrumento suscetível de utilizações variadas, aplicando-se a todos os contextos, onde uma visão global e abrangente sobre a personalidade pode ser o objetivo pretendido. É também, paradoxalmente, um inventário inovador e tradicional. Inovador, porque dá corpo a um modelo novo, no quadro das concepções atuais sobre a personalidade. Mas também é tradicional, porque a sua história se inscreve numa determinada orientação, no domínio da psicologia da personalidade, e porque os traços escolhidos não são descobertas originais mas redescobertas, baseadas em revisões da literatura e contato com a realidade psicológica. (Costa & McCrae, 1992).

A tabela 10, de uma forma sucinta, enuncia os 5 domínios e as 30 facetas do NEO-PI-R.

Tabela 10

*Domínios e Facetas do NEO-PI-R*

DOMÍNIOS	FACETAS
NEUROTICISMO (N)	N1: Ansiedade
	N2: Hostilidade
	N3: Depressão
	N4: Auto-consciência
	N5: Impulsividade
	N6: Vulnerabilidade
EXTROVERSÃO (E)	E1: Acolhimento caloroso
	E2: Gregariedade
	E3: Assertividade
	E4: Actividade
	E5: Procura de Excitação
	E6: Emoções Positivas
ABERTURA (O)	O1: Fantasia
	O2: Estética
	O3: Sentimentos
	O4: Acções
	O5: Ideias
	O6: Valores
AMABILIDADE (A)	A1: Confiança
	A2: Rectidão
	A3: Altruísmo
	A4: Complacência
	A5: Modéstia
	A6: Sensibilidade
CONSCIENCIOSIDADE (C)	C1: Competência
	C2: Ordem
	C3: Dever
	C4: Esforço de Realização
	C5: Auto-Disciplina
	C6: Deliberação

*Domínios e facetas que integram o NEO-PI-R (Adaptado de Lima, 1997)*

Depois de expostas as condições de administração e cotação, é importante completar com um breve sinopse, segundo Lima e Simões (1995) e Lima (1997), dos domínios e facetas que constam deste inventário.

As facetas do *Neuroticismo* (N) incluem:

#### **3.1.5.2.1 Ansiedade (N1)**

Os sujeitos ansiosos são: apreensivos, tensos, medrosos e preocupados. Os sujeitos com pontuações elevadas neste traço têm tendência a ser fóbicos. Uma baixa pontuação está associada a sujeitos calmos, relaxados, estáveis, menos medrosos e sem tendência para se fixarem naquilo que pode correr mal.

#### **3.1.5.2.2 Hostilidade (N2)**

Os sujeitos hostis têm tendência para experienciar a raiva, a frustração e a amargura, acusando um temperamento que origina um estado de frustração ou zanga. Frequentemente, esta escala encontra-se relacionada com uma Amabilidade baixa. Por oposição, os sujeitos com Hostilidade (N2) baixo são amigáveis, têm um temperamento mais moderado e dificilmente se ofendem ou se zangam.

#### **3.1.5.2.3 Depressão (N3)**

Um valor elevado endereça para sujeitos com escassa esperança, tristes, melancólicos, sozinhos, desesperados e com graus elevados de culpabilidade. Contrariamente, um valor baixo é significativo de indivíduos confiantes, e que raramente atentam as sensações acima relatadas.

#### **3.1.5.2.4 Auto-Consciência (N4)**

Esta escala, aquando de um elevado valor, remete para sujeitos que se sentem pouco à vontade ao pé dos outros, que são sensíveis ao ridículo e têm tendência para se sentirem inferiores, envergonhados, tímidos e com ansiedade social. Um baixo valor nesta escala afere que os sujeitos tenderão a sentir-se mais à vontade em condições sociais, assim como a revelam uma maior segurança e comportamentos socialmente mais adequados.

#### **3.1.5.2.5 Impulsividade (N5)**

Esta faceta remete para a incapacidade de controlar e resistir às tentações. Inversamente, as pessoas que nesta escala mostram um baixo nível, fruem de maior tolerância à frustração e resistem com mais destreza às propensões acima expostas.

#### **3.1.5.2.6 Vulnerabilidade (N6)**

Os sujeitos obtêm um *score* elevado nesta escala revelam-se vulneráveis, Em situações de emergência espontaneamente entram em pânico. Mostram-se incapazes de lidar com a tensão. Contrariamente, um baixo valor é frequentemente indiciador de indivíduos são competentes e resistentes.

A *Extroversão* (E) tem como facetas:

#### **3.1.5.2.7 Acolhimento caloroso (E1)**

O Acolhimento caloroso é a faceta do domínio Extroversão de maior relevância. Os indivíduos calorosos são amigáveis, conversadoras e afectuosas e estabelecem laços estreitos com eles. Pontuações baixas são habitualmente sinónimo de indivíduos formais, distantes e frios.

#### **3.1.5.2.8 Gregariedade (E2)**

O indivíduo com pontuação elevada mostra gosto pelo convívio, tem bastante amigos e busca o contacto social. Contrariamente, pontuações baixas estão associadas a indivíduos solitários, que evitam multidões e optam por estar sozinhos.

#### **3.1.5.2.9 Assertividade (E3)**

Os sujeitos assertivos são imperantes, mostram ter ascendência social, força de vontade, são confiantes e determinados. Os indivíduos menos assertivos mostram uma conduta mais cautelosa.

#### **3.1.5.2.10 Actividade (E4)**

Níveis mais elevados pertencem a pessoas enérgicas, com ritmo rápido e enérgico. Níveis mais baixos revelam sujeitos que não têm pressa e que são mais morosos.

#### **3.1.5.2.11 Procura de Excitação (E5)**

No extremo positivo desta escala detemos sujeitos que desejam estimulações fortes, admitem riscos e simpatizam com ambientes ruidosos No outro extremo, localizam - se os indivíduos que afastam a sobre-estimulação, são cautelosos e sérios.

#### **3.1.5.2.12 Emoções Positivas (E6)**

Elevada pontuação nesta faceta, mostra um sujeito alegre, espirituoso, alegre e tem tendência a experienciar emoções positivas. Os indivíduos com baixa pontuação, são menos exuberantes, pouco entusiastas, plácidos e sérios.

Sinteticamente, as seis facetas que integram o domínio da *Abertura à experiência* (O) são as seguintes:

#### **3.1.5.2.13 Fantasia (O1)**

As pontuações elevadas, nesta faceta, são reveladoras de sujeitos com imaginação viva e fantasia activa, sonham acordados e ideiam fantasias. Pelo contrário, os que adquirem pontuações baixas optam pelo pensamento realista, são práticos e evitam sonhar acordados.

#### **3.1.5.2.14 Estética (O2)**

Elevada pontuação nesta faceta, mostra sujeitos que valorizam a experiência estética e apreciam a arte e a beleza. Todavia, se a pontuação for baixa, tratar-se-á de indivíduos com pouca sensibilidade à beleza e que não prezam a arte.

#### **3.1.5.2.15 Sentimentos (O3)**

Pontuações elevadas são reveladoras de pessoas sensíveis, empáticas, que enaltecem os próprios sentimentos e que respondem emocionalmente às situações. A baixa pontuação é indiciadora de uma inferior amplitude emocional e de uma depreciação dos diferentes estados emocionais.

#### **3.1.5.2.16 Ações (O4)**

Pontuações altas nesta faceta, manifestam a procura da novidade, da variedade e da busca de novas atividades. Contrariamente, o sujeito com baixa pontuação dispensa a novidade, seguindo preferencialmente a sua rotina normal e a sua usual maneira de ser.

#### **3.1.5.2.17 Ideias (O5)**

As pontuações elevadas mostram sujeitos com curiosidade intelectual. Inversamente, sujeitos com baixa pontuação é pragmático, não preza desafios intelectuais e tem uma curiosidade limitada.

#### **3.1.5.2.18 Valores (O6)**

Uma pontuação elevada é indicativa de tolerância e não conformismo. Contrariamente, baixos valores estão articulados com dogmatismo e conservadorismo.

As facetas da *Amabilidade* (A) resumem-se da seguinte forma:

#### **3.1.5.2.19 Confiança (A1)**

Uma pontuação elevada é indicadora de indivíduos que visam atribuir intenções bondosas aos outros. Por sua vez, pontuações baixas, refletem sujeitos que propendem para o cinismo e para o cepticismo.

#### **3.1.5.2.20 Rectidão (A2)**

Características associadas aos sujeitos que obtêm pontuações elevadas são a franqueza, a frontalidade, a sinceridade e a ingenuidade no lidar com os outros. Inversamente, as pontuações baixas mostram sujeitos calculistas, com tendência para a manipulação do outro recorrendo ao elogio ou à chantagem.

#### **3.1.5.2.21 Altruísmo (A3)**

Um *score* elevado nesta escala revela uma preocupação ativa com outros, representada pela generosidade, interesse social, auto sacrifício e vontade de ajudar. Os baixos níveis são indicativos de indivíduos mais centrados em si próprios.

#### **3.1.5.2.22 Complacência (A4)**

Pontuações altas correspondem a indivíduos com capacidade de aceitação da opinião dos outros, competentes de obstar a agressividade e com capacidade de perdoar e esquecer. Contrariamente, pontuações baixas estão associadas a sujeitos agressivos, antagónicos, competitivos e que manifestam frequentemente irritação.

#### **3.1.5.2.23 Humildade ou Modéstia (A5)**

Elevada pontuação revela um sujeito humilde e escassamente preocupado consigo próprio. Inversamente, um resultado baixo é característico de um indivíduo arrogante, e com tendências narcisistas.

#### **3.1.5.2.24 Sensibilidade (A6)**

Um resultado elevado é indicativo de um indivíduo sentimental, com tendência a destacar o lado humano da política social. Contrariamente, o sujeito com pontuação baixa tem-se como mais realista e racional e não se comove facilmente.

Por último, as facetas da Conscienciosidade (C) cingem-se da seguinte configuração:

#### **3.1.5.2.25 Competência (C1)**

Um resultado elevado nesta faceta é revelador de indivíduos que se sentem competentes e capazes de lidar com a vida. Inversamente, uma pontuação baixa é denunciadora de uma fraca opinião quanto às próprias aptidões. Estes indivíduos crêem-se incapazes.

#### **3.1.5.2.26 Ordem (C2)**

Sujeitos com elevada pontuação, têm propensão para conservar e resguardar o meio que os rodeia afeito e organizado. Contrariamente, sujeitos com baixa pontuação, anunciam dificuldades de organização e pouco ordenados.

#### **3.1.5.2.27 Obediência ao Dever (C3)**

Uma pontuação elevada, demonstra indivíduos que consentem estritamente aos seus padrões de conduta, princípio éticos e obrigações morais. Contrariamente, sujeitos com baixa pontuação são menos rigorosos em relação a estas questões.

#### **3.1.5.2.28 Esforço de Realização (C4)**

Um *score* elevado é indicativo de sujeitos diligentes e com objetivos. Manifestam níveis de realização elevados e encontram-se fortemente determinados para os atingir. Contrariamente, indivíduos com um *score* baixo, mostram ser pouco objetivos e sem níveis elevados de realização.

#### **3.1.5.2.29 Auto-Disciplina (C5)**

Uma pontuação elevada é indicativo de sujeitos que acusam boa capacidade para se motivarem na prossecução de um objetivo. Por outro lado, uma baixa pontuação nesta escala será demonstradora de sujeitos que ficam mais facilmente derrubados e, perante a frustração, desistem.

#### **3.1.5.2.30 Deliberação (C6)**

Um elevado resultado nesta faceta denuncia sujeitos com propensão para pensar com cautela, planificação e ponderação antes de agir. Contrariamente, sujeitos com baixo resultado agem sem considerar as consequências.

Como é habitual nos instrumentos de avaliação psicométrica, a aplicação do NEO-PI-R exige as condições genericamente inscritas nos 'manuais de boas práticas' da avaliação psicológica.

Adoptando um percurso de imenso dinamismo, nos anos posteriores à edição do NEO-PI-R assistiu-se à controvérsia internacional das potencialidades desta escala, reflectido na sua publicação em diversos idiomas (Costa & McCrae, 1997). O interesse por este inventário transitou também em Portugal e em 1997 assistimos a uma diligência de enorme envergadura que culminou na aferição e adaptação do NEO-PI-R para a população portuguesa (Lima, 1997). A conduta de aferição considerou uma amostra de 2000 sujeitos, representativos da população portuguesa, com idades compreendidas entre os 17 e 84 anos. Este estudo confirmou a presença da mesma constituição fatorial nas amostras portuguesa e americana, simplesmente com uma pequena ampliação dos valores obtidos (Lima, 1997).

Este instrumento encontra-se aferido a nível nacional, fato que se considera de extrema utilidade para o estudo por nós delineado, na medida em que permitirá confrontar os resultados obtidos com os valores normativos para a população portuguesa. Comparativamente à presente estrutura do NEO-PI-R, os autores

acreditam que, as únicas alterações a efetivar, relacionam-se com pequenas modificações no exposto escrito, com o objetivo de auxiliar a administração do inventário a adolescentes e populações com baixo nível literário (Costa & McCrae, 1997).

### **3.1.6 Procedimentos**

Para a execução do estudo foram efetuados os procedimentos éticos necessários.

A permissão para a realização desta investigação foi solicitada e imediatamente concedida pela Direção do Núcleo de Investigação Interdisciplinar de Desenvolvimento Pessoal e Social (NIDEPES).

Obeve-se o consentimento informado dos participantes desta investigação, defendendo a privacidade e confidencialidade no tratamento e análise de resultados. A participação dos bombeiros foi voluntária, tendo sido referido que a não participação ou cessação da mesma, não teria quaisquer implicações. Os objetivos de estudo foram apresentados aos bombeiros, referindo que o mesmo se encontrava inserido num dos projetos de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Portucalense Infante D. Henrique e que fazia parte das linhas de investigação do NIDEPES.

A aplicação dos instrumentos decorreu conforme as instruções e foi mediada pela investigadora deste estudo. O tempo para a administração dos instrumentos foi aproximadamente de 50 minutos, tal como pré estipulado. A administração dos instrumentos foi deliberadamente concretizada no mês de Maio devido à maior afluência de bombeiros na Corporação. A administração dos instrumentos foi assumida, por opção da própria, pela autora do estudo, com o apoio da orientadora do estágio curricular, estágio realizado na A.H.B.V.T. Esta decisão foi, também ela, alvo de ponderação e assumida como estratégia favorecedora do acesso a dados fidedignos.

No capítulo que se segue é sistematizada a análise e tratamento dos dados, e expõem-se os resultados.

## **Capítulo 4 – Apresentação dos resultados**

Neste capítulo é sistematizada a análise efetuada aos dados e apresentam-se os resultados aferidos através das análises estatísticas efetuadas.

Faz-se a exposição dos resultados das associações e das diferenças entre as variáveis. Os resultados apresentam-se dispostos de acordo com os objetivos anteriormente propostos. Neste ponto do trabalho estão reunidas as condições para o avançar-se com a apresentação dos resultados e para desenvolver-se um trabalho de discussão recorrendo, às teorizações apresentadas nos capítulos anteriores. Para o tratamento estatístico dos resultados obtidos utilizou-se o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0 para Windows.

Inicialmente efetuaram-se análises de estatística descritiva da caracterização sociodemográfica. A análise estatística compreendeu as frequências absolutas e relativas, as medidas de tendência central, designadamente a média, o valor máximo e o desvio padrão. O teste de correlação ordinal de spearman foi utilizado para testar a existência da relação entre as variáveis do estudo. O coeficiente de correlação varia entre -1 e 1, e um coeficiente igual a zero significa ausência de correlação. Se  $r > 0$  as variáveis variam no mesmo sentido, se  $r < 0$  variam em sentido oposto. De acordo com Marôco (2011), as correlações são fracas quando o valor de  $r$  é inferior a 0,25; moderadas para  $0,25 \leq r < 0,5$ ; fortes para  $0,5 \leq r < 0,75$  e são muito fortes se  $r \geq 0,75$ . As medidas de associação foram utilizadas para avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da idade, do tempo enquanto bombeiro e da personalidade. Investigou-se a associação entre idade e tempo enquanto bombeiro com os domínios e facetas do NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1997). Este inventário ostenta uma consistência interna apropriada, com um valor de alfa de Cronbach para as cinco dimensões que varia entre 0.79 e 0.86 e um valor de teste-reteste admissível, apresentando valores para as cinco dimensões que variam entre 0.86 e 0.91. Quanto às correlações entre as dimensões e as suas respectivas facetas, estas são positivas e significativas, ostentando um valor acima de 0.3. No que concerne à validade, esta escala de avaliação apresenta valores ajustados, para a validade preditiva, de conteúdo, de construto, convergente e discriminante.

Os resultados apresentados dizem respeito à análise de estatística descritiva das respostas do questionário sóciodemográfico, nomeadamente idade e tempo enquanto bombeiro, seguida da exposição dos resultados das associações e das diferenças entre as variáveis sociodemográficas e as escalas do NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1997).

Na tabela 11, apresenta-se a média de idade da nossa amostra ( $M= 35,46$ ;  $DP= 11,1$ ) composta por 57 elementos. No que concerne ao tempo de trabalho enquanto

bombeiro voluntário, a análise estatística comprova que em média, a nossa amostra já trabalha há mais de 20 anos na A.H.B.V.T (M = 21,67; DP=17,2).

Tabela 11

*Estatística Descritiva para o tempo de trabalho em função da idade*

	N	Mínimo (Min)	Máximo (Max)	Média (M)	Desvio padrão (DP)
Idade	57	18	61	35,46	11,131
Tempo de trabalho	3	8	41	21,67	17,214

A consulta das tabelas 12, 13, 14, 15 e 16 permite-nos investigar que verifica a existência de associações significativamente estatísticas entre as variáveis idade e tempo enquanto bombeiro com os domínios e facetas do inventário de personalidade, NEO-PI-R (Costa & McCrae,1992). Procedeu-se à correlação de Spearman para confirmar ou infirmar as hipóteses em estudo.

Tabela 12

*Correlação entre as facetas de neuroticismo e variáveis idade e tempo de bombeiro*

	Idade	Tempo de Bombeiro
Facetas		
Ansiedade (N1)	,069	,391
Hostilidade (N2)	,059	,510
Depressão (N3)	,838	,769
Auto Consciência (N4)	,593	,601
Impulsividade (N5)	,389	,409
Vulnerabilidade (N6)	,974	,285

No domínio de neuroticismo, a tabela 12, evidencia-se a existência de diferenças significativas entre o domínio vulnerabilidade e idade ( $\rho = 0,974$ ) e entre o domínio depressão e idade ( $\rho = 0,838$ ). No que concerne ao tempo de bombeiro, destacam-se, igualmente, as diferenças estatisticamente significativas entre esta variável e a escala depressão ( $\rho = 0,769$ ) e auto consciência ( $\rho = 0,601$ ).

Tabela 13

*Correlação entre as facetas de extroversão e variáveis idade e tempo de bombeiro*

	Idade	Tempo de Bombeiro
Facetas		
Acolhimento Caloroso	,319	,378
Gregariedade	,135	,752
Assertividade	,139	,858
Atividade	,815	,342
Procura de Excitação	,443	,231
Emoções Positivas	,913	,040

Estes resultados, apresentados na tabela 13, evidenciam que existe uma diferença significativa entre a variável idade e as escalas emoções positivas ( $\rho = 0,913$ ) e atividade ( $\rho = 0,815$ ). Salienta-se, também, que no que concerne variável tempo enquanto bombeiro, existe uma maior diferença estatisticamente significativa nas medidas assertividade ( $\rho = 0,858$ ) e gregariedade ( $\rho = 0,752$ ).

Tabela 14

*Correlação entre as facetas de abertura à experiência e variáveis idade e tempo de bombeiro*

	Idade	Tempo de Bombeiro
Facetas		
Fantasia	,952	,357
Estética	,778	,294
Sentimentos	,402	,864
Ações	,953	,162
Ideias	,410	,097
Valores	,347	,660

Na tabela 14, verifica-se que no domínio de abertura à experiência, existem diferenças estatisticamente significativas entre idade e as facetas ações ( $\rho = 0,953$ ) e fantasia ( $\rho = 0,952$ ). Na variável tempo enquanto bombeiro, evidenciam-se diferenças significativas entre as facetas sentimentos ( $\rho = 0,864$ ) e valores ( $\rho = 0,660$ ).

Tabela 15

*Correlação entre as facetas de amabilidade e variáveis idade e tempo de bombeiro*

	Idade	Tempo de Bombeiro
Facetas		
Confiança	,076	,521
Retidão	,087	,516
Altruísmo	,323	,498
Complacência	,035	,241
Modestia	,296	,514
Sensibilidade	,980	,257

Na tabela 15, evidenciam-se diferenças estatisticamente significativas quando se correlaciona a variável idade com a faceta sensibilidade ( $\rho = 0,980$ ). Na correlação da variável tempo enquanto bombeiro, existe uma significância estatística quando associada com as facetas confiança, retidão e modéstia ( $\rho = 0,521$ ;  $\rho = 0,516$ ;  $\rho = 0,514$ ).

Tabela 16

*Correlação entre as facetas de conscienciosidade e variáveis idade e tempo de bombeiro*

	Idade	Tempo de Bombeiro
Facetas		
Competência	,231	,139
Ordem	,298	,755
Dever	,895	,016
Esforço/ Realização	,042	,635
Autodisciplina	,070	,134
Deliberação	,711	,113

Na tabela 16, verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas quando correlacionadas as facetas dever ( $\rho = 0,895$ ) e deliberação ( $\rho = 0,711$ ) com a variável idade. No que concerne à variável tempo enquanto bombeiro, podemos verificar que existem diferenças significativamente estatísticas quando correlacionada com as facetas ordem ( $\rho = 0,755$ ) e esforço/realização ( $\rho = 0,635$ ).

No próximo capítulo são analisados e discutidos os resultados aqui apresentados, confrontando-os com aspetos teóricos de referência anteriormente sinalizados.

## Capítulo 5 - Discussão

Este capítulo tem como finalidade analisar os resultados apresentados no capítulo anterior, destacando as hipóteses de estudo que foram verificadas. Neste ponto da dissertação, analisam-se, interpretam-se e confrontam-se os resultados obtidos, com os quadros teóricos de referência.

De acordo com os autores do inventário, NEO-PI-R (cit. Lima, 1997) tentar dar sentido às trinta facetas pode ser extremamente complicado, aconselhando por isso, uma análise domínio a domínio, que poderá ser complementada tendo em consideração as relações existentes entre algumas das facetas. Foi este o indicador de percurso por nós adotado para nos guiar no mapeamento da estrutura da personalidade do grupo de bombeiros em estudo. Seguindo este fio condutor, iniciaremos a discussão com a abordagem das análises estatísticas.

Ao centrarmos-nos no estudo da avaliação da personalidade e da sua associação com a idade dos elementos da amostra, obtivemos a confirmação do pressuposto da Hipótese 1. Concluimos, portanto, que consoante o aumento da idade dos nossos sujeitos, maiores são os resultados obtidos nas diversas escalas da personalidade, ou seja, ao correlacionarmos a variável sociodemográfica idade, podemos verificar que à medida que aumenta esta variável, no sentido positivo, amplia a associação entre os diferentes domínios e facetas da personalidade. Este fato, corrobora aos resultados encontrados por Baptista (2008), que verifica que variáveis sociodemográficas, como a idade, predizem o comportamento e personalidade de cada indivíduo. Por sua vez, Lopes (2010) verifica no seu estudo que sujeitos com 40 ou mais anos são mais fortes emocionalmente e apresentam crenças globais de que a corporação oferece suporte social.

Portanto, no que diz respeito ao *neuroticismo*, esta escala centra a sua avaliação na adaptação versus estabilidade emocional do sujeito, a nossa amostra obteve valores mais elevados nas facetas *depressão* e *vulnerabilidade*. De acordo com aquilo que é os comportamentos associados a este domínio, somos levados a admitir que os sujeitos com mais idade tendem a experienciar a tristeza, a melancolia e a solidão. No que à vulnerabilidade diz respeito, podemos salientar que estes sujeitos se revelam vulneráveis confrontados com situações de emergência, incapazes de lidar com a tensão, tornando-se dependentes (Lima & Simões, 1995; Lima, 1997).

Quando nos centralizamos no domínio da *extroversão*, na quantidade e intensidade das relações interpessoais, no nível de atividade e necessidade de estimulação. Nesta escala, de acordo com Lima (1997), citando os autores do NEO-PI-R, tanto a masculinidade como a feminilidade se encontram relacionadas com este domínio. Porém, manifestam facetas diferentes, a masculinidade associa-se a facetas mais ativas e dominantes e a feminilidade associa-se a facetas aflitivas, emotivas e

vinculativas. Os resultados estatísticos obtidos comprovam uma diferença significativa quanto às escalas *atividade* e *emoções positivas*. Quanto ao nível da escala atividade, encontramos sujeitos enérgicos e vigorosos.

No que concerne às emoções positivas revelam tendência para experienciar emoções positivas, como a alegria e a felicidade. Costa e McCrae (1984, cit. Lima 1997) indicam-nos que, apesar da dimensão de extroversão estar relacionada com o bem-estar subjetivo, na essência, apenas duas das suas facetas são responsáveis por esta associação, a escala acolhimento caloroso e emoções positivas. Em virtude das pontuações obtidas, especificamente na escala emoções positivas, e da configuração que dela emana parece-nos estarmos perante sujeitos que se sentem bem consigo próprios.

A dimensão de *abertura à experiência*, traduz a procura proativa, a análise da experiência e a tolerância. Podemos verificar que existem associações fortes entre a variável idade e as facetas *fantasia* e *ações*. Por isso, podemos aferir que, ao longo dos anos, os indivíduos tendem a ser mais criativos e possuidores de uma imaginação ativa. Este mecanismo de fantasia opera não somente como fuga da realidade mas também para criar em si um mundo interior interessante, mais vivo e criativo (Lima e Simões, 1995; Lima, 1997).

No que às ações diz respeito podemos concluir que estamos perante indivíduos que denotam a procura da novidade e da variedade de atividades.

No que concerne ao domínio da *amabilidade* e à luz deste domínio, a pessoa amável é essencialmente altruísta, de bons sentimentos, benevolente, digna de confiança e prestável, também se registam diferenças significativas, na faceta *sensibilidade*. Podemos por isso concluir que, sujeitos com mais idade, tendem a ser particularmente simpáticos.

Por fim, relativamente à Hipótese 1, podemos ainda referir o domínio da *conscienciosidade*. Esta escala deseja avaliar o grau de organização, persistência e motivação pelo comportamento orientado a objetivos. Num dos extremos da escala encontram-se indivíduos dignos de confiança e escrupulosos, enquanto que no outro extremo estão agrupados os sujeitos preguiçosos e descuidados. Neste domínio verificam-se igualmente diferenças significativas, no que concerne às escalas *dever* e *deliberação*. Podemos por isso, concluir, que quanto mais velhos são os sujeitos, aderem mais estritamente aos seus padrões de conduta, princípios éticos e obrigações morais. No que à deliberação diz respeito, os sujeitos tendem a pensar com cautela, a planificar e a ponderar antes de agir.

Os resultados respeitantes à Hipótese 2, sugerem que o tempo de trabalho enquanto bombeiro se reflete na personalidade. Numa revisão efetuada à literatura,

vários estudos indicam o tempo de trabalho enquanto influenciador da personalidade. Baptista (2008) sugere que os bombeiros com mais de 5 anos de serviço apresentam mais comportamentos de risco do que os restantes. Ferreira (2010) verifica que os bombeiros com mais anos de função adquirem experiência aos longo dos anos de serviço que lhes permite desenvolver melhores estratégias de *coping* comparativamente a indivíduos com menos anos de serviço. Por sua vez, Lopes (2010) verifica que os bombeiros com mais tempo de serviço detêm uma melhor percepção e técnica profissional.

No que ao *neuroticismo* diz respeito, podemos concluir que existem diferenças significativas, quando correlacionadas as variáveis tempo de trabalho enquanto bombeiro com as escalas *depressão* e *auto-consciência*. Indivíduos com valores elevados nestas escalas tendem a sentir-se sozinhos e melancólicos. Por sua vez, a auto-consciência revela indivíduos que se sentem pouco à vontade em sociedade, com tendência para se sentirem inferiores, envergonhados, tímidos e com ansiedade social (Lima e Simões, 1995; Lima, 1997).

No que concerne ao domínio *extroversão*, evidenciam-se correlações estatisticamente significativas nas escalas *gregariedade* e *assertividade*. Podemos, portanto, concluir que sujeitos com mais anos de funções enquanto bombeiro, gostam de conviver e procuram o contato social. Relativamente à escala assertividade, obtiveram-se resultados elevados, e que revela estarmos perante sujeitos dominantes, com ascendente social, confiantes e decididos.

No domínio *abertura à experiência* salientam-se diferenças estatisticamente significativas, nas escalas *sentimentos* e *valores*. Estes resultados predizem sujeitos sensíveis, empáticos, que valorizam os próprios sentimentos e que respondem emocionalmente às situações. No que aos *valores* diz respeito, encontramos sujeitos que enaltecem os valores sociais, políticos e religiosos.

No que concerne ao domínio *amabilidade* podemos concluir que as correlações mais significativas se encontram nas escalas *confiança*, *retidão* e *modéstia*. Estamos, por isso, perante sujeitos que tendem a atribuir intenções benévolas aos outros e a considerá-los como honestos e bem intencionados. A franqueza, a frontalidade, a sinceridade e a ingenuidade no lidar com os outros são características associadas aos sujeitos que obtêm pontuações elevadas, revelando-se humildes e pouco preocupados consigo próprios.

Por último, no domínio *conscienciosidade*, verificamos associações fortes nas escalas *ordem* e *esforço/realização*. Podemos, por isso afirmar, estar perante indivíduos com tendência para manter e preservar o meio que os rodeia limpo e bem organizado, são diligentes, com objetivos e sentido para a vida, apresentam níveis de

realização elevados e encontram-se fortemente motivados para os atingir, correndo por vezes o risco de investirem excessivamente nas suas carreiras, tornando-se viciados no trabalho.

Podemos por isso, referenciar que a nossa amostra, é influenciada no seu tipo de personalidade, pelas variáveis idade e tempo enquanto bombeiro. Estas variáveis sociodemográficas, ajudam a melhor conhecer o tipo de personalidade de cada indivíduo. Constata-se que quantos mais anos de idade e de profissão, maior a possibilidade da existência de correlações altamente significativas.

As nossas Hipóteses de investigação foram confirmadas.

No próximo capítulo, alusivo às conclusões deste estudo, exhibe-se o conjunto das inferências mais significativas. São expostas as evidências gerais, as ponderações metodológicas do estudo e respetivas implicações, bem como a metodização de potenciais cenários futuros para a investigação e intervenção.

## Conclusão

Nesta fase final do trabalho exibe-se o conjunto das conclusões mais significativas. São apresentadas as evidências gerais, as considerações metodológicas do estudo e respetivas limitações, bem como a sistematização de implicações futuras para a investigação e intervenção.

Este trabalho constitui-se como um contributo para o percurso, já concretizado por alguns investigadores que têm procurado estabelecer uma relação entre a personalidade e o exercício de funções de bombeiro. Como esta profissão é considerada como de risco, optou-se por traçar um estudo exploratório da estrutura de personalidade de bombeiros, versado no modelo dos cinco fatores e operacionalizado através de um instrumento concebido para o efeito, o NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992) versão portuguesa de Lima e Simões (2000).

Em jeito de síntese da matéria contemplada no capítulo anterior, os resultados da amostra são indicadores de um perfil de personalidade caracterizado pela vulnerabilidade, atividade, emoções positivas, assertividade, fantasia, ações, sentimentos, sensibilidade e dever. Os bombeiros que participaram neste estudo exploratório revelaram ser sentimentais e predispostos a sentir emoções positivas, cumprindo sempre o seu dever profissional. Na postura com o outro adoptam uma postura tolerante e altruísta. Valorizam os seus próprios sentimentos e necessitam de estar sempre ocupados ou em atividade. Possuidores de um forte sentido gregário e de sensibilidade com questões que se prendem com a ordem, com o dever e com os valores. Apresentam uma boa autodisciplina um elevado esforço de realização.

À luz dos *insights* clínicos e alguns postulados teóricos em torno da personalidade de profissionais de risco, em rigor, há que reconhecer que esta investigação mais não é do que uma primeira leitura sobre o perfil fatorial de bombeiros. A realidade metodológica constitui a razão pela qual os resultados não são extrapoláveis para além do atual espaço de amostragem. Para que tal se exponha como possível e perspectivando linhas de investigação futura, é essencial a necessidade de volver esta abordagem empírica com base numa matriz populacional.

O modelo adotado na análise, modelo dos cinco fatores, não só se encontra apto a fazer face à necessidade da linguagem comum, como pode igualmente providenciar pontos de referência e instrumentos de medida, requisitos tão caros a quem pretende proceder a uma arrumação empírica e conceptual (Smith & Williams, 1992). São várias as áreas da psicologia onde futuramente o modelo dos cinco fatores poderá dar o seu contributo. Porém, a área da personalidade e da saúde, por razões que se prendem com a natureza do presente estudo, requer uma breve reflexão. Esta investigação teve também, como objetivo, delinear possíveis intervenções em grupo.

Os resultados obtidos nesta investigação orientam e apoiam o delineamento de estratégias para posteriores intervenções em grupo. O fato de o estágio curricular académico ter ocorrido na A.H.B.V.T. permite analisar, minuciosamente e eficazmente, os métodos necessários para intervenção psicológica, que na nossa opinião, deverá ser em grupo. De acordo com Yalom (1995), qualquer intervenção em grupo, com as suas características únicas e interações complexas, tem um desenvolvimento singular o grupo passa sempre por uma fase inicial de orientação, caracterizada pela procura de estrutura e objetivos, muita dependência do líder e preocupação acerca das fronteiras do grupo. Seguidamente o grupo chega a uma fase de conflito, enquanto lida com questões de dominância interpessoal. Depois, o grupo começa a aumentar a sua preocupação com a harmonia e afetividade entre os membros do grupo, enquanto as diferenças interindividuais se esbatem ao serviço da coesão grupal. Muito mais tarde, emerge o grupo de trabalho maduro, sendo caracterizado pela elevada coesão, investigação interpessoal e intrapessoal e total compromisso com a tarefa principal do grupo e de cada um dos elementos.

Assumindo esta conclusão urge, por isso, proceder a uma reflexão clínica. Deverá constituir objetivo desta reflexão, o acompanhamento psicológico da população em causa, com vista ao desenvolvimento de estratégias de identificação dos fatores de risco, assim como, a definição de intervenções psicológicas de grupo.

A reflexão pessoal sobre o trabalho permite sublinhar que a este estudo estão associadas algumas limitações. Um dos primeiros obstáculos prende-se com a escassez de estudos que relacionem os conceitos explorados, o que dificultou a fundamentação dos resultados obtidos. Durante a revisão da literatura verificou-se que a maioria dos estudos não correlaciona as variáveis desta investigação.

O cariz transversal da investigação realizada permitiu analisar as variáveis sociodemográficas e a sua associação com a personalidade num só momento. Consideramos importante, em futuras investigações, a adoção de um *design* longitudinal que permita acompanhar os bombeiros durante o seu percurso enquanto voluntários no sentido de compreender as suas crenças, os seus medos e ansiedade. Coloca-se também a possibilidade para a utilização de metodologias qualitativas, de modo e enriquecer o conhecimento sobre este tema.

Este processo de investigação constituiu não só um processo de aplicação de conhecimentos, mas essencialmente um processo de planificação e criatividade controlada (Hill & Hill, 2012). As escalas de medida das respostas assumiram-se como muito importantes porque impuseram constrangimentos sobre os métodos disponíveis para analisar os dados e, portanto, influenciaram a definição das hipóteses operacionais (Hill & Hill, 2012).

De acordo com esta investigação, fica evidente que o bombeiro, enquanto profissional de risco, está indubitavelmente exposto a situações que proporcionam algum tipo de sofrimento, deteriorando a sua qualidade de vida. Um auxílio psicológico, como a intervenção em grupo, pode cooperar como suporte na criação de estratégias para lidar com estas situações.

Parece - nos pertinente, por isso, em virtude de todos os conhecimentos adquiridos nesta investigação, criar um grupo alvo de intervenção psicológica com a finalidade de desenvolver um espaço para que os elementos integrantes manifestem as suas dificuldades, dúvidas, medo, aprendizagens e vivências, beneficiando a troca de experiências e maior fortalecimento entre os mesmos. A criação deste grupo, permitirá desenvolver as habilidades dos elementos e pensar o próprio grupo como uma experiência compartilhada de aprendizagens, visando a maior saúde e bem-estar pessoal. O início do grupo, alvo de intervenção, pode funcionar como o início de uma tarefa mais perspicaz em termos subjetivos, para que exista um maior envolvimento na saúde mental dos participantes.

Este tipo de intervenção psicológica, permitirá também, investigar e despistar possíveis transtornos ou psicopatologias relacionadas com a profissão do bombeiro, como depressão, ansiedade e stress pós-traumático.

Em sùmula este estudo permitiu-nos reforçar a utilidade de futuros trabalhos sobre personalidade nos bombeiros de Portugal. Permitiu-nos, igualmente, conhecer características específicas para posteriores intervenções em grupo, delineadas de acordo com as suas carências e necessidades.

Este estudo é entendido pela autora como o início de uma caminhada científica, o que permite interpretar as conclusões obtidas nos pontos anteriores como estímulos para definir novos estudos, tanto pela perspectiva de dar continuidade a uma determinada linha de investigação, como pelo intuito de superar limitações e défices entretanto identificados.

## **Bibliografia**

Adler, A. (1935). The fundamental view of individual Psychology. *International Journal of individual Psychology*, 1, 5-8.

Bandura, A. (1986) The relationship of personality variables to organizational withdrawal. *Personnel Psychology*, 30, 17-27.

Baptista, C. (2008). *Personalidade e Estilos de Vida nos Bombeiros Voluntários*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

Buss D. M. (1992). Manipulation in close relationships: five personality factors in interactional context. *Journal of Personality*, 60:2, 477-499.

Caldeira, Pedro (2006) – *Análise e Controlo de Riscos Profissionais nos Bombeiros Voluntários Portugueses*. Lisboa: ISHST – Instituto para a Segurança Higiene e Saúde no Trabalho.

Cattell, R. B. (1982). *The inheritance of personality and ability: Research methods and findings*. New York: Academic Press.

Costa, P. T., Jr & McCrae R. R. (1997). *Stability and change in personality assessment: The Revised NEO Personality Inventory in the Year 2000*. *Journal of Personality Assessment*, 68(1), 86- 94.

Costa, P.T., Jr., & McCrae, R.R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual. Odessa: *Psychological Assessment Resources*.

Digman, J. M. (1990). Personality structure: Emergence of the Five-Factor Model. *Annual Review of Psychology*, 41: 417-40.

Erikson, E. (1950). *Childhood and society*. New York: Norton.

Ferreira, A. (2010). *Personalidade e Percepção de Stress em Bombeiros*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

Folkman, S. (1982) Na approach tho the measurement of coping. *Journal of occupational behaviour*, 3 (1), 95-107.

Folkman, S. e Lazarus, R.S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*. 21: 219-239.

Folkman, S., Lazarus, R. S., Gruen, R. J., & Delongis, A. (1986). Appraisal doping, health status, and psychological symptoms. *Journal of personality and social Psychology*, 50 (3), 571-579.

Freud, S. (1923). *The ego and the id*. Standard Edition, 19, 1-59.

Fromm, E. (1941). *La peur de la liberté*. Paris: Buchet-Chastel.

Guerra, M.P., & Lima, L.. (Eds.) (2005). *Intervenção psicológica em grupos em contextos de saúde*. Lisboa: Climepsi

Hill & Hill (2012). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Hutz, C., Nunes, C., Silveira, A., Serra, J., Anton, M. & Wieczorek, L. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11 (2), 322-395.

Jung, C. (1924). *Psychological Types*. London: Routledge.

Kelly, G. (1955). *The psychology of personal constructs*. New York: Nortn

Lazarus, R., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer publishing.

Lewin,K. (1935). *A Dynamic Theory of Personality*. New York: McGraw-Hill.

Lima, M. P. & Simões A. (1997). O Inventário da Personalidade NEO-PI-R: Resultados da aferição portuguesa. *Psychologica*, 18, 25 - 46.

Lima, M. P. & Simões, A. (1995). *Inventário de Personalidade NEO-PI-R* In L. S.

- Lima, M. P., & Simões, A., (2000). *Análise Psicológica*, 2, 171-179.
- Lima, M.P. (1997). *NEO-PI-R, Contextos teóricos e Psicométricos. "OCEAN" ou "iceberg"?*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Lopes, V. (2010). *O papel do suporte social no trabalho e da resiliência no aparecimento de burnout – um estudo com bombeiros militares*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia
- Marôco, J., (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Pêro Pinheiro: ReportNumber
- Maslow, A. H. (1954) *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row.
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and Personality*. New York: Addison-Wesley.
- McCrae, R. R., John, O.P., & Costa, P.T. (1992). An introduction to the five factor model and its applications, special issue, "the five factor model: issues and applications". *Journal of Personality*, 60 (2), 175-210.
- Munin, A. & Suzette L. (2010). Factors Influencing the Ally Development of College Students. *Equity & Excellence in Education*, 43 (2), 249-264.
- Patrão, I., & Leal, I. (2004). Avaliação da personalidade em mulheres com cancro da mama segundo o modelo dos Big Five. In J. Ribeiro, & I. Leal ( Eds.), *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (pp.530-544). Lisboa: ISPA.
- Pervin, L. A. (2001). A Dynamic Systems Approach to Personality. *Psyjournal and Psycarticles*, 6, 172-176.
- Polit, D. & Hungler, P. (1995). *Fundamentos de Pesquisa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas

Rogers, C. R. (1959). A theory of therapy, personality, and interpersonal relationships, as developed in the client-centered framework. In S. Koch (Ed.), *Psychology: A study of a Science: Vol. 3. Formulations of the Person and the Social Context* (pp. 184-256). New York: McGraw Hill.

Smith T. W. & Williams P. G. (1992). Personality and health: Advantages and limitations of the five-factor model. Special Issue, "The five factor model: issues and applications". *Journal of Personality*, 60:2, 395-417.

Sullivan, H. S. (1953). *Interpersonal Theory of Psychiatry*. New York: Norton.

Widiger, T. A., & Trull, T. J. (1997). Assessment of the five factor model. *Journal of Personality Assessment*, 68 (2), 228-250.

Yalom, I.D. (1995). *Theory and Practice of Group Psychotherapy*. (4<sup>a</sup>Ed.) Nova Iorque: BasicBooks

## Anexos

## **Anexo A – Consentimento Informado**

## Consentimento Informado



### Investigação no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Autora: Aldara Maria Silva Maravilha

O atual trabalho de Investigação, intitulado “ Personalidade nos Bombeiros de Portugal: contributos para a intervenção psicológica em grupo”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde e tem como primordial objetivo compreender a personalidade de cada indivíduo.

Ambicionamos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário para tal, compreender neste estudo a participação de todos os Bombeiros de Tarouca, que estão atualmente no ativo. **É por isso que a sua cooperação é essencial.**

O resultado da investigação, orientada pela Prof. Doutora Cristina Costa Lobo e pela Dr.<sup>a</sup> Sónia Liliana Trindade, será apresentado na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no Porto.

Este estudo não lhe trará algum custo ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de dois questionários, para possibilitar um melhor entendimento dos fatos.

Qualquer informação identificativa do participante é confidencial e não será em momento algum revelada a terceiros, nem publicada.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode recusar participar, sem que tal tenha consequências nefastas para si.

Depois de ler as explicações acima referidas, concordo com todas e declaro que aceito participar voluntariamente nesta investigação.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Muito Obrigada pela Colaboração!**

**Aldara Maravilha (Licenciada em Psicologia)**

## **Anexo B – Questionário sociodemográfico**



## Questionário Sociodemográfico

(Maravilha & Costa-Lobo, 2013)

1. **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

2. **Sexo:**

1. Feminino

2. Masculino

3. **Estado civil:**

1. Solteiro/a

2. Casado/a ou união de facto

3. Divorciado/a

4. Separado/a

5. Viúvo/a

4. **Atualmente encontra-se:**

1. Empregado/a                      Profissão atual? \_\_\_\_\_

2. Desempregado/a    Já trabalhou? \_\_\_\_\_

3. Reformado/a                      Última tarefa profissional? \_\_\_\_\_

4. De baixa?                      Qual profissão? \_\_\_\_\_

4.1. Quanto tempo trabalhou? \_\_\_\_\_

5. **Habilitações Literárias**

1. 1º ciclo

2. 2º ciclo

3. 3º ciclo

4. Secundário

5. Ensino superior

**6. Há quanto tempo está nos Bombeiros?**

1. Há pelo menos 6 meses
2. Há pelo menos 1 ano
3. Há pelo menos 2 anos
4. Há pelo menos 5 anos
5. Mais de 5 anos

**Posto nos Bombeiros:** \_\_\_\_\_

**7. Qual ou quais os motivos que o levaram a inscrever-se nos bombeiros?**

- 7.1. História familiar prévia nos bombeiros
- 7.2. Motivação vocacional
- 7.3. Reconhecimento social e humano das tarefas dos bombeiros
- 7.4. Realização Pessoal
- 7.5. Outros Motivos: \_\_\_\_\_

**8. Alguma vez passou por uma situação especialmente traumática nos bombeiros?**

1. Sim
2. Não

**9. Qual o impacto que essa situação teve em si? O que ficou alterado?**

1. Capacidade de raciocínio
2. Capacidade de tomada de decisão
3. Participação nas atividades nos bombeiros em circunstância de autonomia
4. Autoconceito como bombeiro
5. Níveis de ansiedade e bem-estar psicológico
6. Outros: \_\_\_\_\_

**10. Quanto tempo passa nos bombeiros, por semana?**

1. Menos de 5 horas
2. De 5 a 10 horas
3. De 11 a 20 horas
4. Mais de 20 horas

**Anexo C – NEO – PI –R (Lima & Simões, 2000)**

# NEO-PI-R

## Inventário de Personalidade NEO Revisto

Adaptação Portuguesa de Margarida Pedroso de Lima e António Simões

Este questionário contém 240 afirmações.

Leia cuidadosamente cada uma delas.

Para cada afirmação, coloque um **X** só no quadrado que melhor represente a sua opinião:

Assinale X no quadrado que corresponde a **DF (discordo fortemente)** se a afirmação for definitivamente falsa ou se você discordar fortemente dela.

Assinale X no quadrado que corresponde a **D (discordo)** se a afirmação for na maior parte das vezes falsa ou se você discordar dela.

Assinale X no quadrado que corresponde a **N (neutro)** se a afirmação for igualmente verdadeira e falsa, se você não se decidir, ou ainda, se a sua posição perante o que foi dito for completamente neutra.

Assinale X no quadrado que corresponde a **C (concordo)** se a afirmação for na maior parte das vezes verdadeira ou se você concorda com ela.

Assinale X no quadrado que corresponde a **CF (concordo fortemente)** se a afirmação for definitivamente verdadeira, ou se você concorda fortemente com ela.

Não existem respostas certas ou erradas. Descreva as suas opiniões, da forma mais precisa e sincera possível.

Por favor, leia cada afirmação com atenção e marque apenas a letra que melhor corresponde à sua opinião.

Responda a todas as questões.

Note que as respostas estão numeradas em colunas na sua folha de respostas. Tome atenção para que a sua resposta seja marcada no espaço correctamente numerado.

Se tiver mudado de opinião ou se se tiver enganado, encha o quadrado errado e assinale com um novo X a resposta correcta.

Responda a todas as perguntas na folha de respostas, não escreva no caderno de perguntas.

<b>DF</b>	<i>discordo fortemente</i>	<b>D</b>	<i>discordo</i>	<b>N</b>	<i>neutro</i>	<b>C</b>	<i>concordo</i>	<b>CF</b>	<i>concordo fortemente</i>
-----------	----------------------------	----------	-----------------	----------	---------------	----------	-----------------	-----------	----------------------------

1	Não sou uma pessoa preocupada.
2	Gosto mesmo da maioria das pessoas que encontro.
3	Tenho uma imaginação muito activa.
4	Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.
5	Sou conhecido(a) pela minha prudência e bom senso.
6	Muitas vezes aborrece-me a maneira como as pessoas me tratam.
7	Não gosto das multidões, por isso, as evito.
8	Não dou muita importância às coisas da arte e da beleza.
9	Não sou matreiro(a), nem espertalhão.
10	Antes quero deixar as coisas em aberto que planear tudo, com antecedência.
11	Raramente me sinto só ou abatido(a).
12	Sou dominador(a), cheio(a) de força e combativo(a).
13	Sem emoções fortes, a vida não teria interesse para mim.
14	Algumas pessoas pensam que sou invejoso(a) e egoísta.
15	Tento realizar, conscienciosamente, todas as minhas obrigações.
16	Ao lidar com outras pessoas, tenho sempre receio de ser mal sucedido(a).
17	Tenho uma maneira de ser descontraída, no trabalho e nos tempos livres.
18	Sou bastante agarrado(a) ao meu modo de ser.
19	Preferia colaborar com as outras pessoas do que competir com elas.
20	Sou distraído(a) e pouco determinado(a).
21	É raro ceder (transigir) muito em qualquer coisa.
22	Sinto, muitas vezes, uma necessidade louca de me divertir.
23	Muitas vezes, dá-me prazer brincar com teorias e ideias abstractas.
24	Não me custa nada gabar-me das capacidades e dos meus sucessos.
25	Sou bastante capaz de organizar o meu tempo, de maneira a fazer as coisas dentro do prazo.
26	Sinto-me, muitas vezes, desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.
27	Para dizer a verdade, nunca pulei de alegria.
28	Acredito que deixar os alunos ouvir pessoas, com ideias discutíveis, só os pode confundir e desorientar.
29	Os governantes deviam preocupar-se mais com os aspectos humanos.
30	Ao longo dos anos, fiz algumas coisas bem estúpidas.
31	Assusto-me, facilmente.
32	Não me dá muito prazer estar à conversa com as pessoas.
33	Tento sempre organizar os meus pensamentos, em termos realistas, não dando asas à

	minha imaginação.
34	Acredito que a maioria das pessoas são, no fundo, bem-intencionadas.
35	Não encaro os meus deveres cívicos, tais como votar, muito seriamente.
36	Não me zango facilmente.
37	Gosto de ter muita gente à minha volta.
38	Às vezes, deixo-me absorver, totalmente, pela música que ouço.
39	Se for necessário, não hesito em manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero.
40	Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.
41	Às vezes, sinto-me completamente inútil.
42	Às vezes, não consigo afirmar-me, tanto como devia.
43	Raramente, sinto emoções fortes.
44	Tento ser delicado com todas as pessoas, que encontro.
45	Às vezes, não sou tão seguro(a) ou digno(a) de confiança como deveria ser.
46	Poucas vezes, me sinto inseguro(a), quando estou com pessoas.
47	Quando faço alguma coisa, faço-a com todo o entusiasmo.
48	Penso que é interessante aprender e cultivar novos hobbies (passatempos).
49	Sei ser sarcástico(a) e cínico(a), quando necessário.
50	Tenho objectivos claros, e faço por atingi-los, de uma forma ordenada.
51	Custa-me a resistir aos meus desejos.
52	Não gostaria de passar férias no Algarve.
53	Acho as discussões filosóficas aborrecidas.
54	Prefiro não falar de mim próprio(a) e das minhas realizações.
55	Perco muito tempo, antes de me concentrar no trabalho.
56	Sinto que sou capaz de resolver a maioria dos meus problemas.
57	Já experimentei, algumas vezes, sensações de grande alegria ou êxtase (arrebatamento).
58	Acredito que as leis e as políticas sociais deviam mudar, de forma a reflectir as necessidades de um mundo em mudança.
59	Sou inflexível e duro(a) nas minhas atitudes.
60	Penso, maduramente, nas coisas, antes de tomar uma decisão.
61	Raramente me sinto amedrontado(a) ou ansioso(a).
62	Sou conhecido(a) como uma pessoa amigável e simpática.
63	Tenho uma grande capacidade de fantasiar.
64	Penso que a maior parte das pessoas abusa de nós, se as deixarmos.
65	Mantenho-me informado(a) e, geralmente, tomo decisões inteligentes.
66	Sou conhecido(a) como uma pessoa de mau génio e irritável.
67	Normalmente, prefiro fazer as coisas sozinho(a).

68	Aborrece-me ver bailado ou dança moderna.
69	Mesmo que quisesse, não conseguiria enganar ninguém.
70	Não sou uma pessoa muito metódica (ordenada).
71	Raramente estou triste ou deprimido(a).
72	Já fui, muitas vezes, líder (chefe) de grupos a que pertenci.
73	É importante para mim a maneira como vejo as coisas.
74	Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.
75	Pago as minhas dívidas a tempo e horas.
76	Já houve alturas, em que fiquei tão envergonhado(a), que desejava meter-me num buraco.
77	Posso trabalhar devagar, mas tenho bom rendimento.
78	Quando encontro uma maneira correcta de fazer qualquer coisa, não mudo mais.
79	Hesito em expressar a minha raiva, mesmo quando justifica.
80	Quando início um programa de modificação pessoal, deixo de o cumprir, após alguns dias.
81	Não me é difícil resistir a tentações.
82	Já fiz algumas coisas, só pelo gozo ou gana de as fazer.
83	Gosto de resolver problemas e quebra-cabeças (puzzles).
84	Sou melhor do que a maioria das pessoas, e tenho consciência disso.
85	Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.
86	Quando estou numa grande tensão, sinto-me às vezes, como se me estivessem a fazer em pedaços.
87	Não sou um(a) grande optimista.
88	Acredito que devemos ter em conta a autoridade religiosa, quando se trata de tomar decisões respeitantes à moral.
89	Nunca fazemos demasiado pelos pobres e pelos velhos.
90	Às vezes actuo primeiro, e penso, depois.
91	Muitas vezes, sinto-me tenso(a) e enervado(a).
92	Muitas pessoas vêem-me como uma pessoa um pouco fria e distante.
93	Não gosto de perder tempo a sonhar acordado(a).
94	Penso que a maioria das pessoas com quem lido são honestas e dignas de confiança
95	Sou, frequentemente, confrontado(a) com situações para as quais não estou completamente preparado(a).
96	Não sou considerado(a) uma pessoa melindrosa ou irritável.
97	Sinto mesmo necessidade de estar com outras pessoas, quando estou sozinho(a), durante muito tempo.
98	Fico admirado(a) com os modelos que encontro na arte e na natureza.
99	Ser completamente honesto(a) é uma via inadequada para fazer negócios.
100	Gosto de ter as coisas no seu lugar, pois, assim sei onde as posso encontrar.

101	Já senti, algumas vezes, uma sensação profunda de culpabilidade ou de ter pecado.
102	Normalmente, nas reuniões, deixo os outros falar.
103	Raramente, presto atenção àquilo que sinto no momento.
104	Geralmente, procuro ser atencioso(a) e delicado(a).
105	Nos jogos de paciência, às vezes, faço batota.
106	Não fico muito atrapalhado, quando as pessoas se riem e fazem pouco de mim.
107	Muitas vezes, sinto-me a rebentar de energia.
108	Frequentemente, experimento comidas novas e desconhecidas.
109	Quanto não gosto das pessoas, faço-lhe saber.
110	Trabalho muito para conseguir o que quero.
111	Quando me apresentam o meu prato preferido, tenho tendência a comer demasiado.
112	Procuro evitar filmes demasiado chocantes ou assustadores.
113	Às vezes, perco o interesse, quando as pessoas começam a falar sobre assuntos demasiado teóricos e abstractos.
114	Tento ser humilde.
115	Tenho dificuldades em me decidir a fazer o que devo.
116	Em casos de perigo, conservo a cabeça fria.
117	Às vezes, sinto-me a rebentar com tanta felicidade.
118	Penso que as ideias diferentes das nossas, sobre o que é bem ou que é mal, das pessoas de outras sociedades, devem ter valor para elas.
119	Não gosto de pedintes.
120	Antes de agir, penso nas consequências.
121	Raramente me preocupo com o futuro.
122	Gosto muito de falar com as outras pessoas.
123	Dá-me gozo concentrar-me numa fantasia e explorar todas as suas possibilidades, deixando-as crescer e desenvolver-se.
124	Fico desconfiado(a), sempre que alguém me faz qualquer coisa agradável.
125	Tenho orgulho do meu bom senso.
126	Fico, frequentemente, aborrecido(a) com as pessoas com quem tenho que lidar.
127	Prefiro trabalhos que eu possa fazer sozinho(a), sem ser incomodado(a) por outras pessoas.
128	A poesia pouco ou nada me diz.
129	Detestaria ser considerado(a) um(a) hipócrita.
130	Parece que nunca consigo ser organizado(a).
131	Tenho tendência a culpabilizar-me, se alguma coisa corre mal.
132	Muitas vezes, as outras pessoas pedem-me para as ajudar a tomar decisões.
133	As minhas emoções e sentimentos são muitas e variadas.
134	Não sou muito conhecido(a), pela minha generosidade.
135	Quando assumo um compromisso, podem sempre contar que eu o cumpra.

136	Sinto-me, muitas vezes, inferior às outras pessoas.
137	Não sou tão rápido(a) e vivo(a) como outras pessoas.
138	Prefiro passar o tempo em ambientes que me são familiares.
139	Quando sou insultado(a), tento apenas perdoar e esquecer.
140	Não sou ambicioso(a).
141	Raramente, cedo aos meus impulsos.
142	Gosto de estar onde está a acção.
143	Gosto de resolver puzzles difíceis.
144	Tenho uma opinião muito favorável acerca de mim próprio(a).
145	Quando começo um projecto, quase sempre o termino.
146	Sinto, quase sempre, dificuldades em tomar decisões.
147	Não me considero uma pessoa alegre.
148	Julgo que é mais importante ser fiel aos próprios ideais e princípios do que ter abertura de espírito.
149	As necessidades humanas devem ter sempre prioridade sobre considerações económicas.
150	Sou, frequentemente, levado(a) pelo impulso do momento.
151	Preocupo-me, muitas vezes, ao pensar que as coisas podem correr mal.
152	É fácil, para mim, sorrir e conviver com pessoas desconhecidas.
153	Quando vejo que estou a ser levado(a) pela imaginação, procuro concentrar-me ocupando-me com qualquer trabalho ou actividade.
154	A minha primeira reacção é confiar nas pessoas.
155	Não me parece que tenha sido bem sucedido(a), seja no que for.
156	É preciso muito para me arreliaem.
157	Prefiro passar férias numa praia concorrida, do que numa cabana isolada nos bosques.
158	Certas formas de música têm um encanto infinito para mim.
159	Por vezes, levo as pessoas a fazerem o que eu desejo.
160	Sou uma pessoa um tanto rigorosa: aprecio a ordem em todas as coisas.
161	Tenho uma fraca opinião acerca de mim próprio(a).
162	Prefiro tratar da minha vida a ser chefe das outras pessoas.
163	Poucas vezes, dou-me conta da influência que diferentes ambientes produzem nas pessoas.
164	A maioria das pessoas que conheço, gostam de mim.
165	Observo, rigorosamente, os princípios éticos, que defendo.
166	Sinto-me à vontade na presença do meu patrão ou outras autoridades.
167	Normalmente, dou a impressão de estar sempre com pressa.
168	Por vezes, mudo as coisas em minha casa, só para experimentar a diferença.
169	Se alguém começa uma briga, estou sempre pronto(a) para lhe dar luta.

170	Esforço-me por conseguir tudo aquilo que eu puder.
171	Às vezes, como até me sentir mal.
172	Adoro as emoções da montanha russa.
173	Gosto pouco de me pronunciar sobre a natureza do universo e da condição humana.
174	Julgo que não sou melhor do que os outros, seja qual for a sua condição.
175	Quando um projecto se torna demasiado difícil, sinto-me inclinado(a) a começar um novo.
176	Consigo controlar-me bastante bem, em situações de crise.
177	Sou uma pessoa alegre e bem disposta.
178	Considero-me uma pessoa aberta e tolerante, no que respeita ao modo de vida das outras pessoas.
179	Penso que todos os seres humanos são dignos de respeito.
180	Raramente, tomo decisões precipitadas.
181	Tenho menos receios que a maioria das pessoas.
182	Prendem-me aos meus amigos fortes laços afectivos.
183	Em criança, raramente, achava piada aos jogos do faz-de-conta.
184	Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.
185	Sou uma pessoa muito competente.
186	Houve alturas em que experimentei ressentimento e amargura.
187	Os encontros sociais são, geralmente, aborrecidos para mim.
188	Às vezes, ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte, sinto um arrepio ou uma onda de emoção.
189	Por vezes, meto medo ou lisonjeio as pessoas, para as levar a fazer o que eu quero que elas façam.
190	Não tenho a obsessão da limpeza.
191	Às vezes, as coisas parecem-me bastante negras e desesperadas.
192	Nas conversas, tendo a falar mais do que os outros.
193	Acho fácil sentir empatia – quer dizer, sentir o que os outros sentem.
194	Considero-me uma pessoa caridosa.
195	Tento fazer as tarefas com todo o cuidado, para não ter necessidade de as fazer outra vez.
196	Se disser ou fizer algum mal a alguém, custa-me imenso conseguir encarar essa pessoa, outra vez.
197	A minha vida decorre a um ritmo rápido.
198	Quanto estou em férias, prefiro voltar a um local genuíno e já conhecido.
199	Sou cabeçudo(a) e teimoso(a).
200	Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.
201	Às vezes, faço as coisas de modo tão impulsivo que, mais tarde, me arrependo.
202	Atraem-me as cores alegres e os estilos exuberantes.

203	Tenho muita curiosidade intelectual.
204	Prefiro elogiar os outros a ser elogiado(a).
205	Existem tantas pequenas coisas a fazer que, por vezes, simplesmente as ignoro.
206	Mesmo quando tudo parece correr mal, eu ainda consigo tomar boas decisões.
207	É raro utilizar palavras como fantástico ou sensacional, para descrever as minhas experiências.
208	Algo corre mal, se aos 25 anos as pessoas não sabem em que é que acreditam.
209	Tenho simpatia por pessoas com menos sorte do que eu.
210	Planeio de antemão e com cuidado as minhas viagens.
211	Às vezes, vêm-me à cabeça pensamentos aterradores.
212	Interesso-me, pessoalmente, e pelas pessoas com quem trabalho.
213	Teria muita dificuldade em deixar a minha imaginação vagar, sem controlo nem orientação.
214	Tenho bastante fé na natureza humana.
215	Sou eficiente e eficaz no meu trabalho.
216	Mesmo os pequenos contratempos podem ser frustrantes para mim.
217	Gosto de festas com muita gente.
218	Agrada-me mais ler poesia, que dá ênfase aos sentimentos e às imagens, do que uma história com princípio, meio e fim.
219	Orgulho-me da minha perspicácia em lidar com as pessoas.
220	Gasto muito tempo à procura de coisas, que coloquei fora do lugar.
221	Muitas vezes, quando as coisas não me correm bem, perco a coragem e tenho vontade de desistir.
222	Não considero fácil controlar as situações.
223	Coisas estranhas, como certos sabores ou o nome de locais distantes, podem evocar em mim fortes emoções.
224	Quando posso, deixo o que estou a fazer para ajudar os outros.
225	Só se estivesse mesmo doente é que eu faltava a um dia de trabalho.
226	Fico embaraçado(a), quando as pessoas que eu conheço fazem asneiras.
227	Sou uma pessoa muito activa.
228	Sigo sempre o mesmo caminho, quando vou a qualquer sítio.
229	Frequentemente, arrango discussões com a minha família e colegas de trabalho.
230	Tenho o vício do trabalho.
231	Consigo sempre manter os meus sentimentos sob controlo.
232	Nos acontecimentos desportivos, gosto de fazer parte da multidão.
233	Tenho uma grande variedade de interesses intelectuais.
234	Sou uma pessoa inferior.
235	Tenho muita auto-disciplina.
236	Sou bastante estável, do ponto de vista emocional.

237	Rio facilmente.
238	Penso que a nova moralidade, que consiste em tudo permitir, não é moralidade nenhuma.
239	Gostaria mais que me considerassem “compreensivo(a)” (inclinado(a) a perdoar) do que “justo” (inclinado(a) ao rigor)
240	Penso duas vezes, antes de responder a uma pergunta.

**Responda, por favor às três perguntas seguintes:**

**A:** Respondeu a todas as questões de forma honesta e correcta?

Sim  Não

**B:** Respondeu a todas as questões?

Sim  Não

**C:** Colocou as suas respostas na área correcta?

Sim  Não

## **Anexo D – Declaração de autorização de publicação**

## DECLARAÇÃO

**Nome:** Aldara Maria Silva Maravilha

**N.º do B.I.:** 13568135 **Tel/Tem.:** 924470513 **e-mail** aldaramaravilha@hotmail.com

**Mestrado**

**Designação do mestrado:** Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

**Ano de conclusão:** 2013

**Título da tese / dissertação:** Personalidade nos Bombeiros de Portugal: contributos para a intervenção psicológica em grupo

**Orientadora:** Prof. Doutora Cristina Costa Lobo

**Declaro**, para os devidos efeitos, que concedo gratuitamente à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, para além da livre utilização dos títulos por mim disponibilizados, autorização, para esta arquivar nos respectivos ficheiros e tornar acessível aos interessados, nomeadamente através do seu repositório institucional, os trabalhos supra-identificados, nas condições abaixo indicadas: (Assinalar as opções aplicáveis em 1 e 2)

### 1. Tipo de Divulgação:

X -Total.

-Parcial

### 2. Âmbito de Divulgação:

-Mundial (Internet aberta)

X-Intranet da Universidade Portucalense

-Internet, apenas a partir de 1 ano 2 anos 3 anos – até lá, apenas Intranet da UPT

**Advertência:** O direito de autor das obras pertence ao criador intelectual, pelo que a subscrição desta declaração não implica a renúncia de propriedade dos respectivos direitos de autor ou ao direito de a usar em trabalhos futuros, os quais são pertença do subscritor desta declaração.

Assinatura:



Porto, 10 de Fevereiro de 2014